

INWDE

ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES · HISTORICAL ROUTE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS



O QUE É
UM MUSEU
DA MÚSICA?
WHAT IS
A MUSIC
MUSEUM?





Nesta edição

In this issue

Editorial **03** Linhas sem Fios **Wireless Lines** **04** Como amar o Bombarral **How to love Bombarral** **06** Rota Histórica recebe prémio na Europa **Historical Route Wins European Award** **08** Roliça: uma Casa para uma Batalha **Roliça: A Home for a Battle** **10** António Teixeira Duarte **14** MED-Routes: os caminhos que ficam **MED-Routes: the paths that remain** **20** Restaurante Adega dos Cachos Verdes **Adega dos Cachos Verdes restaurant** **22** Mude! Change! **26** Quinta Várzea da Pedra **28** Santa Cruz Movement & Nature House **30** O que é um museu da música? **What is a music museum?** **34** Cofre de Santa Aurélia **Santa Aurélia's Alm Box** **40** Quinta de São Sebastião **42**

INVADE

[14]

EDITOR
Manuela Ralha

COORDENAÇÃO | Coordination

Natália Calvo

REDAÇÃO | Editorial staff

Ana Raquel Machado
Marta Fortuna
Sandra Oliveira

PROJETO E
DIREÇÃO DE ARTE
Design and Art Direction
José Bandeira

REVISÃO | Proofreading
Marta Miranda

TRADUÇÃO | Translation
José Bandeira

FOTOGRAFIA | Photography
José Bandeira

DEPÓSITO LEGAL
462660/19

ISSN 2184-609X

TIRAGEM
Circulation
3000

PERIODICIDADE | Periodicity
semestral | biannual

CONTACTOS | Contacts

Rota Histórica das
Linhas de Torres
Associação para o Desenvolvimento
Turístico e Patrimonial das
Invasões Francesas

Praça Doutor Eugénio Dias, N.º 12
2590-016 Sobral de Monte Agraço

(+351) 261 942 296
(+351) 966 132 488
linhasdetorres@rhlt.pt
invademag.pt
rhlt.pt

Distribuição gratuita
Free distribution



Rota Histórica
das Linhas de Torres

Maria Coelho
Vice-presidente
do Município do
Bombarral
Deputy Mayor
of Bombarral
Municipality



Quando a memória se faz caminho

When memory carves out a path

COMUNICAR ESTE PATRIMÓNIO É
UMA FORMA DE O PRESERVAR E
TORNAR RELEVANTE PARA NOVAS
GERAÇÕES E NOVOS PÚBLICOS

COMMUNICATING THIS HERITAGE IS A
WAY OF PRESERVING IT AND KEEPING
IT RELEVANT TO NEW GENERATIONS
AND NEW AUDIENCES

As Linhas de Torres são um dos mais notáveis testemunhos da resistência e da inteligência estratégica em Portugal. Mais de dois séculos depois das Invasões Napoleónicas, este património mantém viva a capacidade de unir história, paisagem e identidade. Exemplo disso é o Bombarral: concelho marcado pela primeira batalha da Península Ibérica — a Batalha da Roliça — que guarda, com orgulho, essa memória através do Núcleo Interpretativo da Batalha da Roliça.

Mas este legado não existe em isolamento. Faz parte de uma narrativa mais ampla — a dos Itinerários Napoleónicos Portugal —, que insere o nosso território numa rede europeia de memória partilhada.

A Rota Histórica das Linhas de Torres tem desempenhado um papel essencial na valorização deste património e tem sabido projetá-lo: nos fortes, nos centros interpretativos, nos trilhos históricos, nas escolas e nos palcos internacionais do turismo.

A revista *Invade* assume esse compromisso de divulgação e partilha: ser um espaço de encontro entre especialistas, instituições, comunidades e todos aqueles que reconhecem neste legado um valor fundamental para compreender o passado e construir o futuro.

Mais do que recordar batalhas, importa compreender o impacto social e territorial deixado pelas invasões e pela extraordinária resposta defensiva que transformou a região numa referência europeia de estratégia militar.

Cada edição “*Invade*” e abre caminhos entre a memória e a paisagem, despertando o olhar para um território onde a história permanece viva.

O passado ecoa em cada lugar. Cabe-nos continuar a percorrê-lo. ■

The Lines of Torres Vedras are one of Portugal's most remarkable testaments to resistance and strategic ingenuity. More than two centuries after the Napoleonic invasions, this heritage continues to bring together history, landscape and identity. Bombarral is a case in point: a municipality shaped by the first battle of the Peninsular War — the Battle of Roliça — whose memory is proudly preserved at the Battle of Roliça Interpretation Centre.

But this legacy does not stand alone. It is part of a broader narrative — that of the Napoleonic Itineraries Portugal — connecting our territory to a European network of shared memory.

The Historical Route of the Lines of Torres has played an essential role in promoting this heritage and bringing it to wider audiences: through its forts, interpretation centres and historic trails, in schools, and on the international tourism stage.

Invade embraces that commitment to sharing and raising awareness: to provide a meeting place for specialists, institutions, communities and all those who recognise in this legacy something fundamental to understanding the past and building the future.

More than remembering battles, what matters is understanding the social and territorial impact left by the invasions and by the extraordinary defensive response that made the region a European landmark in military strategy.

Each issue of *Invade* opens new paths between memory and landscape, inviting us to look afresh at a territory where history remains alive.

The past echoes through every place. It is up to us to keep walking its paths. ■

Linhas sem Fios

Wireless Lines

UM DOCUMENTÁRIO QUE LHE FALA DE UMA FACETA MENOS CONHECIDA DAS LINHAS DE TORRES

A DOCUMENTARY THAT REVEALS A LESSER-KNOWN ASPECT OF THE LINES OF TORRES VEDRAS

Como se transmitia uma ordem militar ao longo de mais de 80 quilómetros, numa época em que não existiam telefone, rádio ou qualquer outro meio de comunicação instantânea moderno? A resposta encontra-se no mais recente episódio de Linhas com História, dedicado ao sistema de telegrafia óptica utilizado durante a Guerra Peninsular nas Linhas de Torres.

Ao longo do documentário, o capitão-de-mar-e-guerra (R) Rui Manuel de Sá Leal conduz o espectador desde a invasão francesa de 1807 até à construção das Linhas de Torres, explicando de que forma Wellington percebeu que a rapidez das comunicações seria decisiva para o sucesso do seu plano defensivo. Mais do que erguer fortes e redutos, era necessário criar um sistema capaz de transmitir ordens em poucos minutos entre pontos distantes do dispositivo militar.

O filme apresenta os diferentes sistemas de telegrafia óptica existentes na época, as suas limitações e as razões que levaram Wellington e os seus engenheiros a adotar um modelo próprio, baseado em balões e bandeiras, suficientemente simples para utilizar o código da Marinha Britânica e suficientemente rápido para responder às exigências do campo de batalha. A demonstração do funcionamento deste engenhoso mecanismo constitui um dos momentos mais interessantes do documentário.

Mais do que um episódio dedicado à tecnologia militar, Linhas sem Fios revela uma faceta menos conhecida das Linhas de Torres: a importância da informação e da capacidade de coordenação num sistema defensivo que dependia tanto da rapidez das ordens como da robustez das fortificações. Uma viagem ao tempo em que a velocidade de uma mensagem podia decidir o destino de uma campanha militar. ■

How could a military order be transmitted over more than 80 kilometres at a time when there were no telephones, radios or any other modern means of instant communication? The answer can be found in the latest episode of Lines with History, devoted to the optical telegraph system used along the Lines of Torres Vedras during the Peninsular War.

Throughout the documentary, retired Portuguese Navy Captain Rui Manuel de Sá Leal takes viewers from the French invasion of 1807 to the construction of the Lines of Torres Vedras, explaining how Wellington realised that speed of communication would be crucial to the success

of his defensive plan. Building forts and redoubts was not enough — a system was needed that could transmit orders between distant points of the defensive network within minutes.

The documentary explores the various optical telegraph systems in existence at the time, their limitations, and the reasons why Wellington and his engineers developed a system of their own, based on signal balls and flags. Using the Royal Navy's code, it was fast enough to meet the demands of the battlefield. A demonstration of this ingenious mechanism in operation provides one of the documentary's most illuminating moments.

More than an episode about military technology, Wireless Lines reveals a lesser-known aspect of the Lines of Torres Vedras: the importance of information and coordination within a defensive system that depended as much on the speed at which orders could be relayed as on the strength of its fortifications. A journey back to a time when the speed of a message could determine the outcome of a military campaign. ■



Aceda aqui ao documentário



Access the documentary here

Como amar o Bombarral

How to love Bombarral



O BOMBARRAL É O TEMA DA CONVERSA ENTRE ANA RAQUEL MACHADO E MADALENA SANTOS NO INVADECAST 7

BOMBARRAL IS THE TOPIC OF CONVERSATION BETWEEN ANA RAQUEL MACHADO AND MADALENA SANTOS ON INVADECAST 7

É P

habitual apresentar-se uma terra enumerando monumentos, restaurantes ou paisagens. Madalena Santos prefere começar pelas pessoas. Proprietária do alojamento local Flat 23, no Bombarral, acredita que receber um hóspede é muito mais do que entregar uma chave: é apresentar-lhe um território, despertar-lhe a curiosidade e ajudá-lo a descobrir uma região que tantas vezes passa despercebida a quem apenas atravessa o Oeste em trânsito de ou para a capital.

Ao longo da conversa com Ana Raquel Machado, a convidada do sétimo episódio do InvaDECAST explica como o Bombarral se tornou o ponto de partida para essa missão. O enoturismo ocupa naturalmente um lugar de destaque, graças às quintas da região e à forte identidade vitivinícola do concelho, mas não esgota a experiência. O Bacalhôa Buddha Eden, os pomares, a paisagem agrícola e a proximidade dos restantes municípios do Oeste fazem parte de uma oferta que, na sua opinião, deve ser promovida de forma integrada. “Juntos, somos mais fortes”, resume, recordando as parcerias que tem desenvolvido para dar a conhecer o território.

A conversa passa também pelas Linhas de Torres e pelo património histórico do concelho, em particular pela Batalha da Roliça (de que lhe falamos noutro artigo), cuja relevância histórica considera poder vir a afirmar-se como motivo de visita. Para Madalena Santos, recriações históricas, percursos pedestres, gastronomia, natureza e património devem ser vistos como partes de uma experiência integrada, capaz de atrair visitantes e de os incentivar a regressar.

No final regressa-se, como não podia deixar de ser, ao Flat 23. Instalado numa casa de família construída em 1943, o alojamento é apresentado menos como um espaço para dormir do que como uma casa com histórias para contar. É essa memória, aliada ao gosto de receber e ao profundo afecto pelo Bombarral, que faz da hospitalidade a sua principal marca. Porque, como Madalena deixa claro ao longo de toda a entrevista, promover uma terra começa sempre por quem nela vive e gosta de a partilhar com os outros. ■

laces are often introduced through lists of monuments, restaurants or landscapes. Madalena Santos prefers to start with the people. The owner of Flat 23, a holiday rental in Bombarral, she believes that welcoming a guest means far more than simply handing over a key: it means introducing them to a territory, sparking their curiosity and helping them discover a region that so often goes unnoticed by those merely passing through the Oeste on their way to or from the capital.

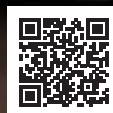
In conversation with Ana Raquel Machado, the guest on the seventh episode of InvaDECAST explains how Bombarral became the starting point for this mission. Wine tourism naturally plays a prominent role, thanks to the region's estates and the municipality's strong wine-making identity, but there is much more to the experience. Bacalhôa Buddha Eden, the orchards, the agricultural landscape and the proximity of the other municipalities in the Oeste region are all part of an offer which, in her view, should be promoted as a whole. 'Together, we are stronger', she says, referring to the partnerships she has developed to showcase the territory.

The conversation also turns to the Lines of Torres Vedras and the municipality's historical heritage, particularly the Battle of Roliça — which we explore in another article — whose historical significance she believes could become a reason to visit in its own right. For Madalena Santos, historical re-enactments, walking trails, gastronomy, nature and heritage should be seen as parts of an integrated experience, capable of attracting visitors and encouraging them to return.

Inevitably, the conversation returns to Flat 23. Set in a family home built in 1943, the accommodation is presented less as somewhere to sleep than as a house with stories to tell. It is this sense of memory, combined with a love of welcoming guests and a deep affection for Bombarral, that makes hospitality its defining feature. Because, as Madalena makes clear throughout the interview, promoting a place always begins with the people who live there and take pleasure in sharing it with others. ■



Aceda aqui ao documentário



Access the documentary here



Rota Histórica recebe prémio na Europa

Historical Route wins European award

O LIVRO JEAN, JOHN E JOÃO E O JOGO NAPOLÉÃO BONAPARTE - O PRÍNCÍPIO DO FIM ESTIVERAM NA ORIGEM DA DISTINÇÃO

THE BOOK JEAN, JOHN AND JOÃO AND THE GAME NAPOLEON BONAPARTE - THE BEGINNING OF THE END WERE AT THE ORIGIN OF THE AWARD

The Historical Route of the Lines of Torres Vedras was honoured at the inaugural Destination Napoleon International Awards, winning the 'Cultural and Educational Exchanges for Youth' category in recognition of its work in cultural and educational engagement with younger audiences.

The award recognised, in particular, the development and use of the educational resources *Jean, John and João* and the board game *Napoleon Bonaparte - The Beginning of the End*, which have helped bring new generations closer to the history of the French invasions of Portugal and the heritage associated with the Lines of Torres Vedras. For the RHLT, the award is more than a distinction: it is an important recognition of the work carried out by its member municipalities to promote historical heritage, heritage education and European citizenship through culture.

The awards ceremony took place during the annual meeting of the European Federation of Napoleonic Cities (FECN) — Destination Napoleon, held in Herceg Novi, Montenegro, from 31 May to 2 June.

The meeting brought together representatives of the Destination Napoleon European network to review the work carried out over the previous year and define strategic priorities for the future. Among the initiatives highlighted was the Council of Europe Cultural Routes Training Academy, held in the territory of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras, further strengthening the association's role within the Council of Europe's Cultural Routes programme.

It was also announced that the RHLT would present the Wellington Honour Award to the European Federation of Napoleonic Cities during the National Day of the Lines of Torres Vedras celebrations, recognising its work in promoting Destination Napoleon — a European Cultural Route certified by the Council of Europe and dedicated to promoting shared history and inter-cultural dialogue among the peoples of Europe.

Among the projects and initiatives presented during the meeting was the RHLT's participation in Lucca Comics & Games 2025, regarded as Europe's leading pop culture festival, where the board game *Napoleon Bonaparte - The Beginning of the End* and the book *Jean, John and João* were showcased.

The programme also included presentations of European projects approved or submitted with RHLT participation, including Med-Routes, Napo-Hist (Erasmus+) and Napo-Games (Creative Europe). Maria João Martinho, from the RHLT team, also presented the final results of the Med-Routes project.

Ana Umbelino, vice-president of the FECN and a member of the RHLT executive secretariat, also introduced and moderated the session devoted to the Napoleonic Itineraries in Portugal, addressing collaborative networks and the European, national and local governance models underpinning their development. ■

A Rota Histórica das Linhas de Torres foi distinguida na 1.ª edição do Prémio Internacional Destination Napoleon, tendo recebido o prémio na categoria *Cultural and Educational Exchanges for Youth*, em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido na área da mediação cultural e educativa junto dos públicos mais jovens.

A distinção premiou, em particular, a valorização e utilização dos recursos pedagógicos "*Jean, John e João*" e do jogo de tabuleiro "*Napoléão Bonaparte - O Princípio do Fim*", instrumentos que têm contribuído para aproximar as novas gerações da história das Invasões Francesas em Portugal e do património associado às Linhas de Torres. Mais do que uma distinção, para a RHLT este prémio constitui um importante reconhecimento do trabalho desenvolvido entre os seus

municípios associados na valorização do património histórico, na educação patrimonial e na promoção da cidadania europeia através da cultura.

A cerimónia de entrega dos prémios decorreu no âmbito do encontro anual da Federação Europeia das Cidades Napoleónicas (FECN) - Destination Napoleon, realizado entre os dias 31 de maio e 2 de junho, em Herceg Novi, Montenegro.

O encontro reuniu representantes da rede europeia Destination Napoleon para avaliar o trabalho desenvolvido ao longo do último ano e definir as linhas estratégicas para o futuro. Entre as iniciativas destacamos a realização da *Training Academy of the Council of Europe Cultural Routes*, que decorreu no território da Rota Histórica das Linhas de Torres, reforçando o papel da associação no contexto das Rotas Culturais do Conselho da Europa.

Foi igualmente comunicada a atribuição, pela RHLT, do Prémio Wellington Honour à Federação Europeia das Cidades Napoleónicas, durante as comemorações do Dia Nacional das Linhas de Torres, distinguindo o trabalho desenvolvido na promoção da Rota Cultural

Europeia Destination Napoleon, certificada pelo Conselho da Europa e dedicada à valorização da história partilhada e do diálogo intercultural entre os povos europeus.

Entre os projetos e iniciativas apresentados durante o encontro, a RHLT participou no Lucca Comics & Games 2025, considerado o mais importante festival europeu de cultura pop, onde foram divulgados o jogo de tabuleiro "*Napoléão Bonaparte - O Princípio do Fim*" e o livro "*Jean, John e João*".

O programa do encontro incluiu também a apresentação de projetos europeus aprovados e submetidos com participação da RHLT, nomeadamente os projetos Med-Routes, Napo-Hist (Erasmus+) e Napo-Games (Europa Criativa). Foram ainda apresentados os resultados finais do projeto Med-Routes por Maria João Martinho, técnica da RHLT.

Ana Umbelino, vice-presidente da FECN e membro do secretariado executivo da RHLT participou igualmente na introdução e moderação do tema dedicado aos Itinerários Napoleónicos em Portugal, abordando o trabalho em rede e os modelos de governação europeia, nacional e local que sustentam o desenvolvimento destes itinerários. ■

Roliça: uma casa para uma batalha

Roliça: a home for a battle

“É A PRÓPRIA BATALHA QUE DÁ A ESTE ESPAÇO A SUA RAZÃO DE SER

“IT IS THE BATTLE ITSELF THAT GIVES THE CENTRE ITS REASON FOR BEING

O visitante que entra no Núcleo Interpretativo da Batalha da Roliça depressa percebe que o edifício é apenas o ponto de partida. Instalado na antiga escola primária da Columbeira, o espaço recorre a painéis, meios audiovisuais, realidade virtual e réplicas à escala real de soldados portugueses, britânicos e franceses para ajudar o visitante a compreender um combate que teve lugar a escassos metros dali. Mais do que reunir objetos, procura reconstruir um acontecimento, convidando a olhar a paisagem envolvente como parte integrante da exposição. O núcleo serve ainda de ponto de partida para o Trilho da Batalha da Roliça, permitindo prolongar a visita no próprio terreno onde decorreram os combates.

Mas é a batalha em si que dá a este espaço a sua razão de ser. Travada a 17 de agosto de 1808, durante a Primeira Invasão Francesa, foi o primeiro grande confronto terrestre entre as tropas anglo-portuguesas comandadas por Sir Arthur Wellesley e o exército francês do general Henri-François Delaborde. Embora os franceses tenham conseguido retirar em boa ordem, cumprindo o objectivo de atrasar o avanço aliado, a batalha marcou o início da campanha que acabaria por conduzir à expulsão das tropas napoleónicas de Portugal. Foi também o primeiro passo da carreira militar que faria de Wellesley o futuro duque de Wellington, vencedor de Waterloo poucos anos mais tarde. ■

Anyone entering the Battle of Roliça Interpretation Centre soon realises that the building is only the starting point. Housed in the former Columbeira primary school, the centre uses panels, audiovisual displays, virtual reality and life-size replicas of Portuguese, British and French soldiers to help visitors understand a battle fought just a short distance away. Rather than simply displaying objects, it seeks to reconstruct an event, inviting visitors to see the surrounding landscape as an integral part of the exhibition. The centre is also the starting point for the Battle of Roliça Trail, allowing the visit to continue across the very ground where the fighting took place.

But it is the battle itself that gives the centre its reason for being. Fought on 17 August 1808, during the First French Invasion, it was the first major land engagement between the Anglo-Portuguese forces commanded by Sir Arthur Wellesley and the French army under General Henri-François Delaborde. Although the French managed to withdraw in good order, achieving their objective of delaying the Allied advance, the battle marked the beginning of the campaign that would eventually lead to the expulsion of Napoleon's troops from Portugal. It was also the first step in the military career that would make Wellesley the future Duke of Wellington, victor of Waterloo only a few years later. ■



Contactos *Contacts*
R. da Escola, 5
2540-599 Roliça
(+351) 262 609 058
nibr@cm-bombarral.pt



Espada de Cavalaria inglesa (Roliça)
Modelo de final do século XVIII, em aço, fornecida ao exército português e utilizada nas campanhas peninsulares. Comprimento total de 90cm.

English Cavalry Sword (Roliça)
Late 18th-century model, made of steel, supplied to the Portuguese army and used in the Peninsular campaigns. Total length: 90 cm.

A Batalha da Roliça

The Battle of Roliça

Batalha da Roliça
William Heath (1795-1840)

Battle of Roliça
William Heath (1745-1840)



Soldado do exército francês
French Army soldier



Caçador do exército português
Portuguese Army caçador



Soldado escocês
Scottish soldier



A 17 de agosto de 1808, as colinas da Roliça tornaram-se palco do primeiro grande confronto terrestre entre o corpo expedicionário britânico, comandado por Sir Arthur Wellesley, e as tropas francesas do general Henri-François Delaborde. O objectivo dos franceses não era vencer a batalha, mas ganhar tempo. Em inferioridade numérica, Delaborde procurava atrasar o avanço aliado, permitindo ao general Junot concentrar as suas forças para defender Lisboa.

Conhecedor do terreno, o comandante francês escolheu uma sucessão de posições nas colinas da Columbeira, obrigando os aliados a atacar em condições particularmente difíceis. Wellesley respondeu com uma manobra de envolvimento: enquanto o centro pressionava as posições francesas, duas colunas procuravam flanqueá-las pelos extremos. A retirada francesa da primeira linha defensiva obrigou, porém, a repetir toda a operação numa posição ainda mais forte.

Foi durante este segundo ataque que ocorreu um dos episódios mais dramáticos do combate. O 29.º Regimento britânico avançou demasiado depressa por uma das ravinas, rompeu momentaneamente as linhas francesas e ficou isolado. O seu comandante, o tenente-coronel George Lake, foi morto, e a unidade sofreu pesadas baixas antes de conseguir ser socorrida. O episódio tornou-se um dos momentos mais recordados da batalha.

Ao fim da tarde, perante a crescente pressão das forças anglo-portuguesas, Delaborde ordenou uma retirada disciplinada, conseguindo preservar o essencial do seu exército. Taticamente, cumprira a missão de retardar o inimigo; estrategicamente, a vitória pertenceu a Wellesley. A Roliça foi a primeira vitória aliada da Guerra Peninsular em território português e o início da campanha que poucos dias depois prosseguiria no Vimeiro, consolidando o prestígio militar do futuro duque de Wellington. ■

On 17 August 1808, the hills of Roliça became the scene of the first major land engagement between the British expeditionary force, commanded by Sir Arthur Wellesley, and the French troops of General Henri-François Delaborde. The French objective was not to win the battle, but to gain time. Outnumbered, Delaborde sought to delay the Allied advance, allowing General Junot to concentrate his forces for the defence of Lisbon.

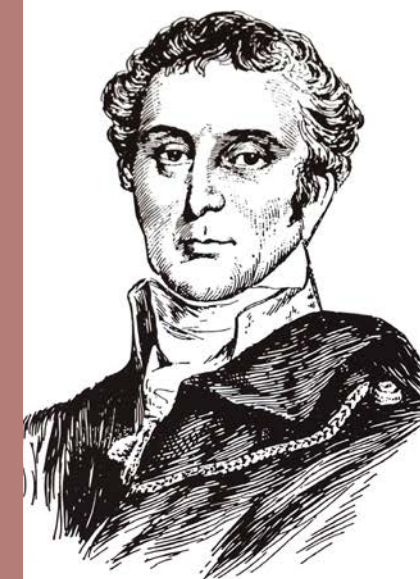
With his knowledge of the terrain, the French commander chose a succession of positions in the hills around Columbeira, forcing the Allies to attack in particularly difficult conditions. Wellesley responded with an enveloping manoeuvre: while the centre pressed the French positions, two columns attempted to outflank them on either side. The French withdrawal from their first defensive line, however, meant that the entire operation had to be repeated against an even stronger position.

It was during this second attack that one of the most dramatic episodes of the battle took place. The British 29th Regiment advanced too quickly through one of the ravines, briefly broke through the French lines and found itself isolated. Its commander, Lieutenant-Colonel George Lake, was killed, and the regiment suffered heavy casualties before support could reach it. The incident became one of the most memorable episodes of the battle.

By late afternoon, faced with mounting pressure from the Anglo-Portuguese forces, Delaborde ordered a disciplined withdrawal and succeeded in preserving the bulk of his army. Tactically, he had accomplished his mission of delaying the enemy; strategically, the victory belonged to Wellesley. Roliça was the first Allied victory of the Peninsular War on Portuguese soil and the beginning of a campaign that would continue only days later at Vimeiro, further establishing the military reputation of the future Duke of Wellington. ■



Henri-François Delaborde



Arthur Wellesley

António Teixeira Duarte

“FOI LOGO NOS PRIMEIROS RECONHECIMENTOS, JUNTO ÀS MARGENS DO RIO LIZANDRO, QUE PERCEBI O ENORME POTENCIAL DA GRANDE ROTA DAS LINHAS DE TORRES

“IT WAS DURING OUR VERY FIRST RECONNAISSANCE RUNS, ALONG THE BANKS OF THE RIVER LIZANDRO, THAT I REALISED THE ENORMOUS POTENTIAL OF THE GREAT ROUTE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS

Engenheiro de formação e destino, António Carlos Teixeira Duarte iniciou o seu percurso em 1985, na área de Projetos. Ao longo da sua carreira, assumiu a coordenação de várias equipas de trabalho ligadas ao desenvolvimento de projetos e à implementação de novos métodos de trabalho, designadamente com recurso a software especializado. A sua experiência levou-o a representar a empresa Teixeira Duarte em diversos grupos de trabalho da Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção (PTPC), sobretudo na transição digital e na modelação digital da construção (BIM).

Mas António Teixeira Duarte é muito mais do que uma referência na engenharia portuguesa. É, acima de tudo, um homem de causas e de território, que encontrou no trail running a forma perfeita de unir a sua paixão pelo desporto ao profundo respeito pela memória histórica de Portugal.

Foi sob o seu impulso e visão que nasceram as provas Running Challenge Linhas de Torres e Linhas de Torres 100, eventos que transformaram as antigas rotas militares de defesa de Lisboa num cenário de superação atlética. Atleta experiente e profundo conhecedor das cumeadas e vales da região, António Teixeira Duarte não se limita a organizar; ele percorre, sente e promove

An engineer by training and by destiny, António Carlos Teixeira Duarte began his career in 1985, working in project development. Over the years, he has coordinated several teams involved in developing projects and implementing new working methods, particularly through the use of specialised software. His experience led him to represent Teixeira Duarte in several working groups of the Portuguese Construction Technology Platform (PTPC), particularly in the fields of digital transition and Building Information Modelling (BIM).

But António Teixeira Duarte is much more than a leading figure in Portuguese engineering. Above all, he is a man committed to causes and to his territory, who found in trail running the perfect way to combine his passion for sport with a profound respect for Portugal's historical memory.

It was through his drive and vision that the Running Challenge Linhas de Torres and Linhas de Torres 100 events were born, transforming the old military routes built to defend Lisbon into a setting for athletic endeavour. An experienced athlete with an intimate knowledge of the region's ridges and valleys, António Teixeira Duarte does more than organise these events: he runs, experiences and promotes these trails, believing that the



estes trilhos, acreditando que a melhor forma de preservar o património é vivendo-o intensamente.

Ao longo dos anos, contribuiu para consolidar provas que hoje combinam trail, turismo cultural, sustentabilidade e solidariedade, envolvendo municípios, forças armadas, associações e centenas de participantes nacionais e internacionais.

Nesta conversa, deixamos de lado os fatos e os gabaritos para calçar as sapatilhas e subir aos fortes. Vamos descobrir o que move o homem que decidiu transformar a maior obra de engenharia militar da Europa num "estádio" de resistência, onde cada quilómetro conta uma história de liberdade.

Como é que nasceu a ideia de criar o Running Challenge Linhas de Torres? Foi uma necessidade de unir a paixão pelo desporto ao património que o rodeia no dia a dia?

A criação deste evento nasceu de um convite do Engenheiro Leiria Pinto para conceber uma corrida pedestre que aliasse a vertente desportiva a uma componente solidária, uma identidade forte do Clube do Stress. Anos antes, tínhamos organizado a iniciativa "Unir para Sorrir", correndo do Porto a Lisboa em 37 horas para angariar dez carrinhas de transporte de pessoas com deficiência. Aceitei este novo desafio e, ao pesquisar caminhos apelativos para correr em grupo, cruzei-me com as Comemorações do Bicentenário das Linhas de Torres Vedras. Foi o clique perfeito. Esse marco histórico resultou de uma colaboração exemplar entre os seis municípios da região através da Plataforma Intermunicipal das Linhas de Torres (PILT), que hoje dá corpo à Rota Histórica das Linhas de Torres. O evento surgiu assim: da união natural entre o desafio físico, a solidariedade e a imensa riqueza deste património que nos rodeia.

Lembra-se do momento em que, ao percorrer estes

best way to preserve heritage is to experience it fully.

Over the years, he has helped consolidate events that now combine trail running, cultural tourism, sustainability and solidarity, bringing together municipalities, the armed forces, associations and hundreds of Portuguese and international participants.

In this conversation, we leave suits and offices behind, lace up our running shoes and head for the forts. We discover what drives the man who decided to transform Europe's greatest feat of military engineering into a 'stadium' of endurance, where every kilometre tells a story of freedom.

How did the idea of creating the Running Challenge Linhas de Torres come about? Did it grow out of a desire to bring together your passion for sport and the heritage that surrounds you in your everyday life?

The event was born from an invitation by Engineer Leiria Pinto to devise a running event combining sport with a charitable component, something that has always been a strong part of the identity of *Clube do Stress* [Stress Club]. Years earlier, we had organised the *Unir para Sorrir* [Unite to Smile] initiative, running from Porto to Lisbon in 37 hours to raise funds for ten vehicles to transport people with disabilities. I accepted this new challenge and, while looking for appealing routes for group running, came across the Bicentenary Commemorations of the Lines of Torres Vedras. It was the perfect click. That historical milestone was the result of exemplary collaboration between the region's six municipalities through the Inter-municipal Platform of the Lines of Torres Vedras (PILT), which today forms the basis of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras. That is how the event came about: through the natural combination of physical challenge, solidarity and the immense wealth of heritage that surrounds us.

trilhos, percebeu que este cenário tinha o potencial para ser uma das provas de referência em Portugal? Foi logo nos primeiros reconhecimentos, junto às margens do rio Lizandro, que percebi o enorme potencial da Grande Rota das Linhas de Torres. Inicialmente, o evento "Linhas de Torres - 200 Anos - 100 km" foi desenhado para ser uma edição única. Contudo, o sucesso alcançado obrigou-nos a rever os planos e decidimos transformá-lo num evento anual, desportivo, cultural e solidário.

O crescimento foi marcante: em 2014, a Corrida Espírito de Aliança teve uma projeção mediática excepcional na imprensa e televisão. Em 2016, ano da transição para o formato competitivo, contámos com a vibrante

Do you remember the moment when, exploring these trails, you realised that this setting had the potential to become the backdrop for one of Portugal's leading events?

It was during our very first reconnaissance runs, along the banks of the River Lizandro, that I realised the enormous potential of the Great Route of the Lines of Torres Vedras. Initially, 'Linhas de Torres — 200 Years — 100 km' was conceived as a one-off event. Its success, however, forced us to reconsider our plans, and we decided to turn it into an annual sporting, cultural and charitable event.

Its growth was remarkable: in 2014, the *Corrida Espírito de Aliança* [Spirit of Alliance Race] received excep-

António Teixeira Duarte discursando em Bucelas após a entrega do prémio Wellington Honour, em 2022.

António Teixeira Duarte speaking in Bucelas after receiving the Wellington Honour award in 2022



participação de seis equipas de estafetas da Academia Militar e fomos honrados com a presença de uma delegação dos Royal Engineers. Após um interregno de três anos, celebrámos o renascimento do projeto com um brinde de Espumante Arinto de Bucelas, impulsionado por um protocolo decisivo entre o Ministério da Defesa Nacional, o Estado-Maior-General das Forças Armadas, a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), a Xistarca, a RHLT e a Associação de Resistência Equestre Portuguesa.

O ano de 2021 tornou-se num marco de ouro, pois introduziu a Maratona de 42 km — que incluiu uma inédita e bem-sucedida participação equestre — e viu a prova ser integrada no prestigiado calendário do Conselho Internacional do Desporto Militar (CISM) através

tional media coverage in the press and on television. In 2016, the year we moved to a competitive format, we had the enthusiastic participation of six relay teams from the Military Academy and were honoured by the presence of a delegation from the Royal Engineers. After a three-year hiatus, we celebrated the revival of the project with a toast of Bucelas Arinto sparkling wine, spurred on by a decisive agreement between the Ministry of National Defence, the General Staff of the Armed Forces, the Armed Forces Disabled Association (ADFA), Xistarca, the RHLT and the Portuguese Endurance Riding Association.

The year 2021 became a golden milestone, with the introduction of the 42 km Marathon — which included an unprecedented and successful equestrian event —

do "CISM Military Ultra Trail Marathon Challenge". Este reconhecimento internacional traz, desde então, dezenas de delegações militares estrangeiras à nossa região, consolidando o evento como uma verdadeira referência nacional e internacional.

No ano seguinte a Rota Histórica das Linhas de Torres, reconhecendo o seu forte contributo para o turismo desportivo e para a valorização da região, distinguiu o projeto com o galardão 'Wellington Honour' na categoria de Desporto e Aventura. Tive a honra de receber este prémio e a oportunidade de o entregar em mãos ao Presidente da Comissão de Educação Física e Desporto Militar, Coronel Contramestre, em cuja sala de troféus se encontra atualmente.

Uns anos mais tarde, abraçou um novo desafio ao criar as Linhas de Torres 100 (LT100). Este Ultra-Trail é uma prova de resistência física e mental. O que é que passa pela cabeça de um corredor ao atravessar os trilhos e fortes que, há 200 anos, exigiram tanto sacrifício ao povo português na defesa da soberania do seu país?

Em 2024, face ao sucesso da vertente militar internacional, a organização do Running Challenge decidiu concentrar os seus esforços na Maratona, a distância mais atrativa para as delegações estrangeiras, excluindo a distância dos 100 km. Acreditando no interesse desportivo de manter um *Ultra-Trail* desta distância perto de Lisboa, e ciente da enorme força da marca "Linhas de Torres", a Associação Desportiva Trilhos do Costume decidiu dar continuidade ao projeto no qual já colaborava.

Os feitos fantásticos de construção e defesa das Linhas são transmitidos aos atletas na divulgação do evento — que inclui uma conferência dedicada ao tema — e nos treinos de reconhecimento, pelo que a história está bem presente no subconsciente de todos. Durante a prova, que é duríssima, a mente divide-se: há que gerir o esforço, o clima, a alimentação e a hidratação. Para uns, o foco está na posição face aos rivais; para outros, em captar as melhores fotografias da paisagem. Nos troços mais planos e sem exigência técnica, as conversas com companheiros de ocasião alimentam pensamentos que viajam livremente entre recordações e projetos futuros.

Sente que os atletas que participam nestas provas vêm apenas pela competição, ou nota que há um respeito e uma curiosidade crescente pela história das invasões francesas à medida que percorrem os fortes?

Há uma enorme diversidade entre os participantes, mas, de um modo geral, temos conseguido despertar neles um verdadeiro interesse pelo que se passou aqui há mais de dois séculos. Para esse sucesso, contribui decisivamente o incrível enquadramento histórico que preparamos. Contamos com a presença do grupo de demonstração do Telégrafo da Serra do Socorro e da Associação 13 de Setembro de 1913 — através dos seus grupos Artilheiros do Sobral e Guerrilha de Montagrago. Ao darem vida às partidas das várias distâncias, a pontos de passagem e à meta comum a todas as distâncias, estes recriadores transformam a competição numa autêntica viagem no tempo, onde o respeito pela história se sente em cada quilómetro.

Estes eventos têm contribuído para reforçar a Identidade Regional, com as provas a atravessar vários concelhos como Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca

and the inclusion of the race in the prestigious calendar of the International Military Sports Council (CISM) through the 'CISM Military Ultra Trail Marathon Challenge'. Since then, this international recognition has brought dozens of foreign military delegations to our region, consolidating the event as a genuine national and international benchmark.

The following year, recognising its strong contribution to sports tourism and to promoting the region, the Historical Route of the Lines of Torres Vedras distinguished the project with the 'Wellington Honour' award in the Sport and Adventure category. I had the honour of receiving the award and the opportunity to present it personally to Colonel Contramestre, President of the Physical Education and Military Sports Commission, in whose trophy room it now stands.

A few years later, you embraced a new challenge by creating Linhas de Torres 100 (LT100). This Ultra-Trail is a test of physical and mental endurance. What goes through a runner's mind as they cross the trails and forts where, 200 years ago, the Portuguese people made such sacrifices in defence of their country's sovereignty?

In 2024, following the success of the international military component, the Running Challenge organisers decided to concentrate their efforts on the Marathon, the distance that most appeals to foreign delegations, and dropped the 100 km race. Believing there was considerable sporting value in retaining an Ultra-Trail of this distance close to Lisbon, and aware of the enormous strength of the 'Linhas de Torres' name, the Trilhos do Costume Sports Association decided to continue the project in which it was already involved.

The extraordinary achievements involved in building and defending the Lines are explained to the athletes through the promotion of the event — which includes a conference devoted to the subject — and during reconnaissance training sessions, so history is very much present in everyone's subconscious. During the race itself, which is extremely demanding, the mind becomes divided: you have to manage your effort, the weather, food and hydration. Some focus on their position relative to their rivals; others on capturing the best photographs of the landscape. On the flatter, less technically demanding stretches, conversations with companions met along the way feed thoughts that wander freely between memories and plans for the future.

Do you feel that athletes taking part in these events come purely for the competition, or do you see a growing respect and curiosity for the history of the French invasions as they make their way through the forts?

There is enormous diversity among the participants, but, broadly speaking, we have succeeded in awakening a genuine interest in what happened here more than two centuries ago. The remarkable historical setting we create makes a decisive contribution to that success. We are joined by the Serra do Socorro Telegraph demonstration group and the 13 de Setembro de 1913 Association — through its Artilheiros do Sobral and Guerrilha de Montagrago groups. By bringing the starts of the different races, the checkpoints and the shared finish line to life, these re-enactors transform the competition into a genuine journey through time, where respect for history can be felt with every kilometre.

These events have helped strengthen regional identity, with the races crossing several municipalities,



de Xira. Como é que tem sido a articulação com estas comunidades?

A colaboração das seis câmaras municipais tem sido absolutamente exemplar. Em cada edição, todas respondem prontamente às solicitações e propõem soluções fundamentadas no profundo conhecimento que têm do território. É de enaltecer esta complementaridade de ações, que ultrapassa com naturalidade quaisquer diferenças de direção política. Este espírito colaborativo estende-se de forma magnífica às juntas de freguesia, aos clubes e às associações locais de toda a região que temos atravessado ao longo destes anos, provando que as Linhas de Torres continuam a ser um elemento agregador e de forte identidade regional.

Como vê o papel do desporto como “embaixador” de histórias e lugares que muitos ainda desconhecem?

Penso que esse equilíbrio resulta de uma regra clara: Vejo o desporto como um dos embaixadores mais poderosos e democráticos do património. Muitas pessoas

que nunca pegariam num livro de história para estudar as invasões francesas descobrem o território calçando as sapatilhas de corrida. O desporto tem a capacidade única de levar as pessoas a lugares escondidos, no topo de serras ou em vales profundos, onde os fortes e as estruturas militares repousam. Além disso, as provas de longa distância atraem, a par dos participantes, as suas famílias, o que traz à região uma multiplicidade de novos protagonistas. Ao envolvermos o esforço físico e o convívio familiar numa experiência imersiva e cultural, criamos no atleta uma ligação emocional com a terra. Ele deixa de ser apenas um desportista e passa a ser, com os seus, um divulgador da nossa história, levando a mensagem das Linhas de Torres muito além das fronteiras da região.

Se tivesse de escolher um troço ou um forte específico, qual seria aquele que mais o emociona a correr?

Entre tantas e tão boas recordações, escolho a Serra de Serves. Quem inicia a subida a partir da margem do

Tejo caminha, naturalmente, de costas para o rio, pelo que não vê a magnífica paisagem que se vai desenhando atrás de si. No entanto, quando atingimos alguma altitude e nos voltamos para desfrutar da vista sobre a lezíria e o estuário, o cenário é de cortar a respiração. Ao chegarmos ao topo, o horizonte desdobra-se revelando grandes vales verdejantes rodeados pelas elevações onde foram estrategicamente implantados os fortes das Linhas. É um momento verdadeiramente emocionante. ●

(Continua em [invademag.pt](https://www.invademag.pt))



Continue a ler a entrevista a António Teixeira Duarte em [invademag.pt](https://www.invademag.pt)

including Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras and Vila Franca de Xira. How has cooperation with these communities worked?

The cooperation of the six municipal councils has been absolutely exemplary. At every edition, they all respond promptly to our requests and propose solutions based on their profound knowledge of the territory. This complementarity of efforts deserves particular praise, effortlessly transcending any differences in political leadership. This collaborative spirit extends magnificently to the parish councils, clubs and local associations throughout the region we have crossed over the years, proving that the Lines of Torres Vedras remain a unifying force and a powerful element of regional identity.

How do you view the role of sport as an ‘ambassador’ for stories and places that many are still unaware of?

I see sport as one of the most powerful and democratic ambassadors for heritage. Many people who would never pick up a history book to study the French invasions discover the territory simply by putting on their running shoes. Sport has the unique ability to take people to hidden places, on mountain tops or deep in valleys, where forts and military structures lie. Long-distance races also attract the participants’ families, bringing a whole range of new visitors to the region. By combining physical effort and family companionship in an immersive cultural experience, we create an emotional bond between the athlete and the land. They cease to be merely a sports person and become, together with their family, ambassadors for our history, carrying the story of the Lines of Torres Vedras far beyond the region’s borders.

If you had to choose one particular stretch or fort, which one moves you most when you run it?

Among so many wonderful memories, I would choose the Serra de Serves. Anyone beginning the climb from the banks of the Tagus naturally walks with their back to the river, and therefore cannot see the magnificent landscape gradually unfolding behind them. But once we have gained some height and turn around to enjoy the view over the floodplain and the estuary, the sight is breathtaking. When we reach the top, the horizon opens up to reveal great green valleys surrounded by the heights where the forts of the Lines were strategically positioned. It is a genuinely moving moment. ●

(Continued at [invademag.pt](https://www.invademag.pt))



Continue reading the interview with António Teixeira Duarte on [invademag.pt](https://www.invademag.pt)

MED-Routes: os caminhos que ficam

MED-Routes: the paths that remain

Há cerca de um ano, escrevemos na *Invade* sobre o MED-Routes. Apresentávamos então um projeto ainda em construção e uma ambição clara: fazer da Rota Histórica das Linhas de Torres um território de experimentação para um turismo mais sustentável, capaz de aproximar património, natureza, comunidades locais e operadores turísticos.

Concluídos os vinte e sete meses do projeto, é possível perceber o que essa experiência trouxe à Rota. Cofinanciado pelo Programa Interreg Euro-MED, o MED-Routes reuniu oito parceiros de sete países para desenvolver um modelo de turismo cultural de baixo impacto, inspirado nos princípios do *slow tourism* (“turismo sem pressas”) e aplicado a quatro Rotas Culturais do Conselho da Europa.

A liderança da participação portuguesa coube formalmente ao Município de Vila Franca de Xira e o trabalho desenvolvido abrangeu o território da Rota Histórica das Linhas de Torres, integrada na Rota Cultural Europeia Destinos de Napoleão, tendo envolvido representantes dos municípios que constituem a RHLT, operadores turísticos, agentes económicos, entidades culturais e instituições académicas.

O desafio consistia em articular a dimensão histórica e patrimonial das Linhas de Torres com a paisagem, os recursos naturais e as atividades das comunidades locais. Desse trabalho nasceram dois eco-itinerários: *Fit & Green – Go Fit Where History Goes Greener* (“Verde e em Forma – Em Forma por onde a História se torna mais Verde”) e *Bistrot Spree – The Ultimate Palais Experience* (“Ronda de Bistrôs – A Experiência Suprema do Palato/Palácio”).

Para além dos itinerários, o MED-Routes produziu planos de ação, materiais formativos, vídeos, mapas e instrumentos destinados a apoiar a aplicação do modelo noutros territórios. Entre eles encontra-se um guia de transferência de conhecimento, concebido para ajudar autoridades locais, gestores de rotas culturais e

When we wrote about MED-Routes in *Invade* around a year ago, we presented a project still taking shape, with a clear ambition: to turn the Historical Route of the Lines of Torres Vedras into a testing ground for more sustainable tourism, bringing together heritage, nature, local communities and tourism operators.

Now that the project’s twenty-seven months have come to an end, we can see what that experience has brought to the Route. Co-funded by the Interreg Euro-MED Programme, MED-Routes brought together eight partners from seven countries to develop a model for low-impact cultural tourism, inspired by the principles of slow tourism and applied to four Cultural Routes of the Council of Europe.

Portugal’s participation was formally led by the Municipality of Vila Franca de Xira, while the work encompassed the territory of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras, part of the European Cultural Route Destination Napoleon. It involved representatives from the municipalities that make up the RHLT, tourism operators, local businesses, cultural organisations and academic institutions.

The challenge was to bring the historical and heritage dimension of the Lines of Torres Vedras together with the landscape, natural resources and activities of local communities. This work resulted in two eco-itineraries: *Fit & Green – Go Fit Where History Goes Greener* and *Bistrot Spree – The Ultimate Palais Experience*.

In addition to the itineraries, MED-Routes produced action plans, training materials, videos, maps and tools designed to support the application of the model in other territories. These include a knowledge-transfer guide intended to help local authorities, cultural route managers and tourism operators create and adapt their

“FAZER DA ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES UM TERRITÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO PARA UM TURISMO MAIS SUSTENTÁVEL

“TO TURN THE HISTORICAL ROUTE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS INTO A TESTING GROUND FOR MORE SUSTAINABLE TOURISM



operadores turísticos a criar e adaptar os seus próprios eco-itinerários.

O projeto desenvolveu também o Selo Verde MED-Routes, uma proposta de certificação para eco-itinerários e agentes turísticos que cumpram critérios de sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e respeito pelo património cultural.

Os resultados alcançados na RHLT foram apresentados em dezembro de 2025, num fórum que reuniu mais de trinta representantes institucionais, operadores turísticos e agentes culturais. No final do encontro foi assinada uma Carta de Compromisso, através da qual os agentes locais manifestaram a intenção de prosseguir a colaboração iniciada durante o projeto.

Se, no conjunto dos sete países participantes, o MED-Routes deu origem a oito eco-itinerários e envolveu mais de mil pessoas em 21 encontros, laboratórios e ações de intercâmbio, para a Rota Histórica das Linhas de Torres o resultado mais próximo encontra-se nos dois itinerários agora criados e nas relações estabelecidas entre quem preserva, interpreta e dá vida ao território.

O MED-Routes termina enquanto projeto europeu, mas deixa ferramentas e propostas que poderão continuar a ser desenvolvidas. Entre fortes e baterias militares, caminhos, paisagens e sabores, as rotas que atravessaram o passado abrem também novas formas de percorrer o futuro. ■

own eco-itineraries.

The project also developed the MED-Routes Green Label, a proposed certification scheme for eco-itineraries and tourism operators meeting criteria for environmental sustainability, social responsibility and respect for cultural heritage.

The results achieved within the RHLT were presented in December 2025 at a forum attended by more than thirty representatives of institutions, tourism operators and cultural organisations. At the end of the meeting, a Commitment Charter was signed, through which local stakeholders expressed their intention to continue the collaboration begun during the project.

If, across the seven participating countries, MED-Routes resulted in eight eco-itineraries and involved more than a thousand people in 21 meetings, laboratories and exchange activities, for the Historical Route of the Lines of Torres Vedras the most tangible results can be found in the two itineraries now created and in the relationships established between those who preserve, interpret and bring the territory to life.

MED-Routes may be ending as a European project, but it leaves behind tools and proposals that can continue to evolve. Among forts and military batteries, paths, landscapes and flavours, the routes that once crossed the past are also opening up new ways of travelling into the future. ■

Restaurante Adega dos Cachos Verdes

Adega dos Cachos Verdes restaurant

“VAMOS PROMOVER BUCELAS, VAMOS PROMOVER O NOSSO VINHO



Rolando Baptista é o anfitrião do restaurante Adega dos Cachos Verdes.

Rolando Baptista is the host at the Adega dos Cachos Verdes restaurant.

O vinho primeiro marcou o lugar; o restaurante surgiu quase como consequência natural, assim como o seu nome.

Quando Rolando e sua mulher decidiram investir em Bucelas, não procuravam apenas uma quinta, mas um lugar onde pudessem desenvolver um projeto ligado ao vinho, ao enoturismo e à restauração. Encontraram-no numa região que, para eles, continua a guardar um dos seus maiores trunfos quase em segredo: o Arinto DOC de Bucelas.

O entusiasmo com que Rolando fala do Arinto serve para nos lembrar um detalhe... de monta: Bucelas pertence ao seleto grupo de regiões que dedicam praticamente toda a sua produção de denominação de origem aos vinhos brancos. “Cada terra tem a sua especialidade”, diz. “O Douro, o Dão ou o Alentejo fazem grandes tintos. Nós fazemos Arinto.” Foi este o ponto de partida para tudo o mais.

Se na quinta produzem o vinho e têm adega própria, foi no restaurante que encontraram a forma ideal de apresentar o seu trabalho. Sentados à mesa, os visitantes encontram o vinho no exato contexto para que foi pensado.

Percebe-se isso logo pela garrafeira. Não há referências de outras regiões — não por falta de interesse, mas porque a ideia nunca foi construir uma carta de vinhos portugueses. “Vamos promover Bucelas, vamos promover o nosso vinho”, resume Rolando. Os pratos aparecem depois, pensados para acompanhar os vinhos da casa e não o contrário.

Também por isso a ementa se quer focada e concisa. Em vez de

escolhas sem fim ou pratos preparados de véspera, cada refeição que chega à mesa é confeccionada no momento. É uma opção que leva a um ritmo diferente e que acaba por definir o carácter da casa, embalado pelo jazz clássico de Louis Armstrong ou Duke Ellington.

Mas aqui o protagonista é sempre o coelho — que, grelhado, fez durante muitos anos parte da identidade gastronômica de Bucelas. Rolando quis recuperá-lo, mas de uma forma capaz de surpreender quem chega pela primeira vez: servido desossado, o coelho é preparado segundo uma técnica própria. Uma vez por outra sempre aparece quem haja tido coelhos como animais de estimação — “o coelhinho do Bambi”, brinca Rolando. Ainda assim, garante que muitos acabam por arriscar a prova, descobrindo uma carne leve e delicada que se revela particularmente feliz na companhia do Arinto de Bucelas.

Quem preferir outros caminhos encontra alternativas, pensadas segundo o mesmo princípio: O filé Wellington de porco presta homenagem às Linhas de Torres Vedras, tão presentes nesta paisagem. Há ainda o *chuletón* de vaca, quando a qualidade da carne corresponde ao que a casa procura; bacalhau desfiado no forno, preparado por encomenda; e propostas vegetarianas que denunciam a experiência anterior do casal na cozinha italiana, como o *risotto* de cogumelos e espargos ou os *ravioli* de vegetais grelhados.

Quando a refeição termina, fica a sensação de que o restaurante nunca foi, afinal, apenas um restaurante, mas uma das maneiras que o casal Baptista encontrou para contar a história de Bucelas. O vinho trouxe-os até aqui. À mesa, esperam que o caminho que trilharam se torne uma estrada para quem os visita. ■



No restaurante Adega dos Cachos Verdes, o grande protagonista é o coelho.

At the Adega dos Cachos Verdes restaurant, rabbit takes centre stage.

Contactos *Contacts*
R. Guilherme Gomes Fernandes, 24
2670-633 Bucelas
(+351) 933 225 051
quintadoscachosverdes@gmail.com



Entradas variadas abrem caminho pelo paladar.

A selection of starters sets the palate alight.



Para a despedida, experimente a tarte de maçã com gelado.

To round off your meal, try an apple tart with ice cream.

“WE’RE GOING TO PROMOTE BUCELAS; WE’RE GOING TO PROMOTE OUR WINE

Wine first shaped the place; the restaurant followed almost naturally, as did its name. When Rolando and his wife decided to invest in Bucelas, they were looking for more than an estate: they wanted somewhere they could develop a project bringing together winemaking, tourism and food. They found it in a region which, to their minds, still keeps one of its greatest assets almost secret: Bucelas DOC Arinto.

The enthusiasm with which Rolando talks about Arinto reminds us of one rather... sizeable detail: Bucelas belongs to that select group of wine regions that devote virtually all their appellation production to white wines. ‘Every region has its speciality’, he says. ‘The Douro, Dão or Alentejo make great reds. We make Arinto.’ That was the starting point for everything that followed.

They produce their own wine on the estate and have their own winery, but it was in the restaurant that they found the ideal way to present their work. At the table, visitors encounter the wine in precisely the context for which it was intended.

The wine list makes this clear from the outset. There are no labels from other regions — not for lack of interest, but because the intention was never to compile a list of Portuguese wines. ‘We’re going to promote Bucelas; we’re going to promote our wine,’ Rolando sums up. The dishes come afterwards, devised to accompany the house wines rather than the other way round.

That is also why the menu is tightly focused. Instead of endless choices or dishes prepared the day before, every meal that reaches the table is cooked to order. It is a choice that sets a different pace and ultimately defines the character of the place, accompanied by the classic jazz of Louis Armstrong or Duke Ellington.

But here the star is always the rabbit — which, grilled, was for many years part of Bucelas’s gastro-nomic identity. Rolando wanted to bring it back, but in a way that could still surprise first-time visitors: served boneless, the rabbit is prepared using a technique of his own. Every now and then, someone turns up who has kept rabbits as pets — ‘Bambi’s little bunny,’ Rolando jokes. Even so, he assures us that many eventually venture a taste, discovering a light, delicate meat that proves particularly happy in the company of Bucelas Arinto.

Those inclined to take another route will find alternatives conceived according to the same principle. The pork fillet Wellington pays tribute to the Lines of Torres Vedras, whose presence is so strongly felt in this landscape. There is also beef chuletón, whenever the quality of the meat meets the restaurant’s standards; oven-baked shredded cod, prepared to order; and vegetarian dishes that reveal the couple’s previous experience with Italian cuisine, such as mushroom and asparagus risotto or grilled vegetable ravioli.

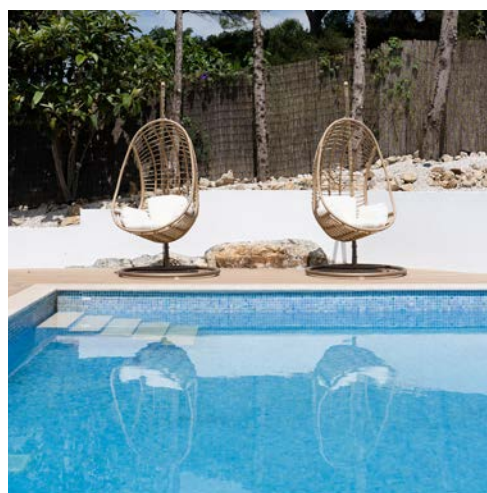
When the meal is over, we are left with the sense that the restaurant was never really just a restaurant, but one of the ways the Baptistas found to tell the story of Bucelas. Wine brought them here. At the table, they hope the path they have followed will become a road for those who come to visit. ■



Mais fotos

DO INTERIOR DO OESTE À SUA COSTA ATLÂNTICA, DA PRÉ-HISTÓRIA À CONTEMPORANEIDADE, TEMOS SUGESTÕES PARA SI.

Onde Dormir Where to Stay



HOUSE OF MOITELAS

Entre Lisboa, Mafra e a costa atlântica, a House of Moitelas oferece uma estadia tranquila num ambiente rural marcado pela hospitalidade flamenga. Com dois quartos, uma *tiny house*, piscina generosa e um arboreto com mais de 50 espécies de árvores, é um refúgio ideal para abrandar o ritmo e explorar o património, as paisagens e as praias da região. ■

Between Lisbon, Mafra and the Atlantic coast, House of Moitelas offers a peaceful stay in a rural setting with a touch of Flemish hospitality. With two rooms, a tiny house, a large swimming pool and an arboretum featuring more than 50 species of trees, it is an ideal retreat for slowing down and exploring the region's heritage, landscapes and beaches. ■

- R. Particular, 2
2590-422 Moitelas
(+351) 968 494 072
houseofmoitelas@gmail.com

Onde Comer Where to Eat



RESTAURANTE MEIA CASCA

A poucos passos do mar, na Praia da Areia Branca, o Meia Casca mostra que uma cozinha à beira-mar pode ir muito além do óbvio. Com pratos bem apresentados, produtos de qualidade e um serviço elogiado pela simpatia, é um espaço onde apetece voltar para descobrir a carta com tempo. ■

MEIA CASCA RESTAURANT

Just a few steps from the sea at Praia da Areia Branca, Meia Casca shows that beachside dining can go well beyond the obvious. Beautifully presented dishes, quality ingredients and service praised for its friendliness make this a place worth returning to, with time to explore the menu at leisure. ■

- Av. António José do Vale, 36
Areia Branca
2530-229 Lourinhã
(+351) 917 632 092

O que visitar What to see



CIRCUITO DOS DINOSSAUROS

Na Lourinhã, os dinossauros continuam à solta. Entre ruas, jardins e praças, um percurso surpreendente convida a reencontrar alguns dos gigantes que, há milhões de anos, habitaram este território e fizeram da região uma referência da paleontologia. ■

DINOSAUR TRAIL

In Lourinhã, the dinosaurs are still on the loose. Through streets, gardens and squares, a surprising trail offers encounters with some of the giants that inhabited this territory millions of years ago and helped make the region a landmark in palaeontology. ■

- Lourinhã (vários locais)
<https://mostraurbanadinossauros.cm-lourinha.pt/turismo@cm-lourinha.pt>

FROM THE INTERIOR OF THE OESTE TO ITS ATLANTIC COAST, FROM PREHISTORY TO THE PRESENT DAY, WE HAVE SOME SUGGESTIONS FOR YOU.

O que fazer What to do



ROTA DAS IGREJAS

As igrejas de Arruda dos Vinhos contam-nos séculos de história. Do centro da vila às restantes freguesias do concelho, este percurso convida a descobrir um património onde a arquitetura, a arte e a devoção continuam a marcar a identidade da paisagem. ■

CHURCH TRAIL

The churches of Arruda dos Vinhos tell us centuries of history. From the town centre to the municipality's other parishes, this trail invites us to discover a heritage in which architecture, art and devotion continue to shape the identity of the landscape. ■

- Centro Cultural do Morgado
2630-112 Arruda dos Vinhos
(+351) 263 977 035
turismo@cm-arruda.pt

Change!

More photos



Quinta Várzea da Pedra

“PRODUZEM-SE VINHOS DOC ÓBIDOS QUE BUSCAM EXPRESSAR O CARÁCTER DESTA PAISAGEM

“DOC ÓBIDOS WINES ARE PRODUCED WITH THE AIM OF EXPRESSING THE CHARACTER OF THIS LANDSCAPE



Na sala de provas da Quinta Várzea da Pedra há um pormenor que dificilmente passa despercebido. Nos cantos das mesas, pequenos azulejos pintados à mão mostram peixes, flores, figuras populares e outros motivos da tradição portuguesa. À primeira vista parecem apenas um apontamento decorativo. São, afinal, a origem dos rótulos dos vinhos da casa, inspirados nos azulejos que fazem parte da história da família.

É um detalhe que diz muito sobre a identidade da quinta. A propriedade, pertencente à família Emídio desde 1910, entrou numa nova fase quando a quarta geração decidiu recuperar a adega e criar um projeto vinícola próprio. Hoje, entre as vinhas e os pomares de pera-rocha do Bombarral, produzem-se vinhos DOC Óbidos que buscam expressar o carácter desta paisagem moldada pela proximidade do Atlântico, da Lagoa de Óbidos e da Serra de Montejunto. A vindima é manual, a intervenção na adega reduzida ao essencial e as leveduras indígenas ajudam a preservar a personalidade de cada vinho.

As visitas percorrem a vinha, a adega e a história da propriedade antes de terminarem na sala de provas. É aí que os pequenos azulejos voltam a chamar a atenção. Depois de conhecer a quinta, percebemos que não estão ali apenas para ornamentar as mesas. São uma pequena memória de família transformada em imagem de marca, lembrando que, por vezes, a identidade de um vinho começa nos pormenores mais discretos. ■

In the tasting room at Várzea da Pedra Winery, one detail is difficult to miss: at the corners of the tables, small hand-painted tiles depict fish, flowers, popular figures and other motifs from Portuguese tradition. At first glance, they seem merely decorative. In fact, they are the inspiration behind the labels on the estate's wines, themselves drawn from tiles that form part of the family's history.

It is a detail that says much about the identity of this estate. Owned by the Emídio family since 1910, the property entered a new phase when the fourth generation decided to restore the winery and create a wine project of their own. Today, among the vineyards and Rocha pear orchards of Bombarral, DOC Óbidos wines are produced with the aim of expressing the character of this landscape, shaped by its proximity to the Atlantic, Óbidos Lagoon and the Serra de Montejunto. The grapes are harvested by hand, intervention in the winery is kept to a minimum, and indigenous yeasts help preserve the individual character of each wine.

Visits take in the vineyard, the winery and the history of the estate before ending in the tasting room. It is there that the little tiles catch the eye once again. Having discovered the estate, we realise they are not there simply to decorate the tables. They are a small piece of family memory transformed into a visual identity — a reminder that, sometimes, the identity of a wine begins with the most discreet of details. ■



Contactos *Contacts*
Estrada Nacional 8 - Cintrão
2540-172 Bombarral
(+351) 925 595 641 (+351) 262 605 158
info@quintavarzeadapedra.com

QUINTA
VARZEA DA PEDRA



Santa Cruz Movement & Nature House

Depois de uma conversa com o sol da manhã, respirando a brisa atlântica, sempre tão generosa em aromas retemperadores, apetece prolongar o dia. Talvez um mergulho na piscina interior. Talvez uma breve passagem pelo pequeno ginásio, luminoso e bem equipado. Ou talvez um pequeno-almoço sem pressa, acompanhado apenas pela luz que invade a sala e pela tranquilidade que sempre se sente onde nada de tangível parece separar o campo do mar.

É esse o espírito do Santa Cruz Movement & Nature House. O alojamento convida cada visitante a encontrar o seu próprio ritmo. Uns preferem caminhar até à Praia Azul ou percorrer os trilhos da propriedade. Outros descobrem o prazer de uma aula de ioga, de uma partida de *pickleball* ou de uma sessão de *stand-up paddle*. E há quem escolha simplesmente ficar pelo simpático lounge, porque também isso faz parte da experiência.

Por detrás deste conceito está uma ideia desenvolvida pelos seus fundadores a partir das áreas do movimento e das neurociências: a de que o bem-estar não depende apenas do descanso nem exclusivamente da atividade física, mas do equilíbrio entre ambos. O corpo foi feito para se mover, mas pede também para respirar livremente e reencontrar um ritmo próximo da

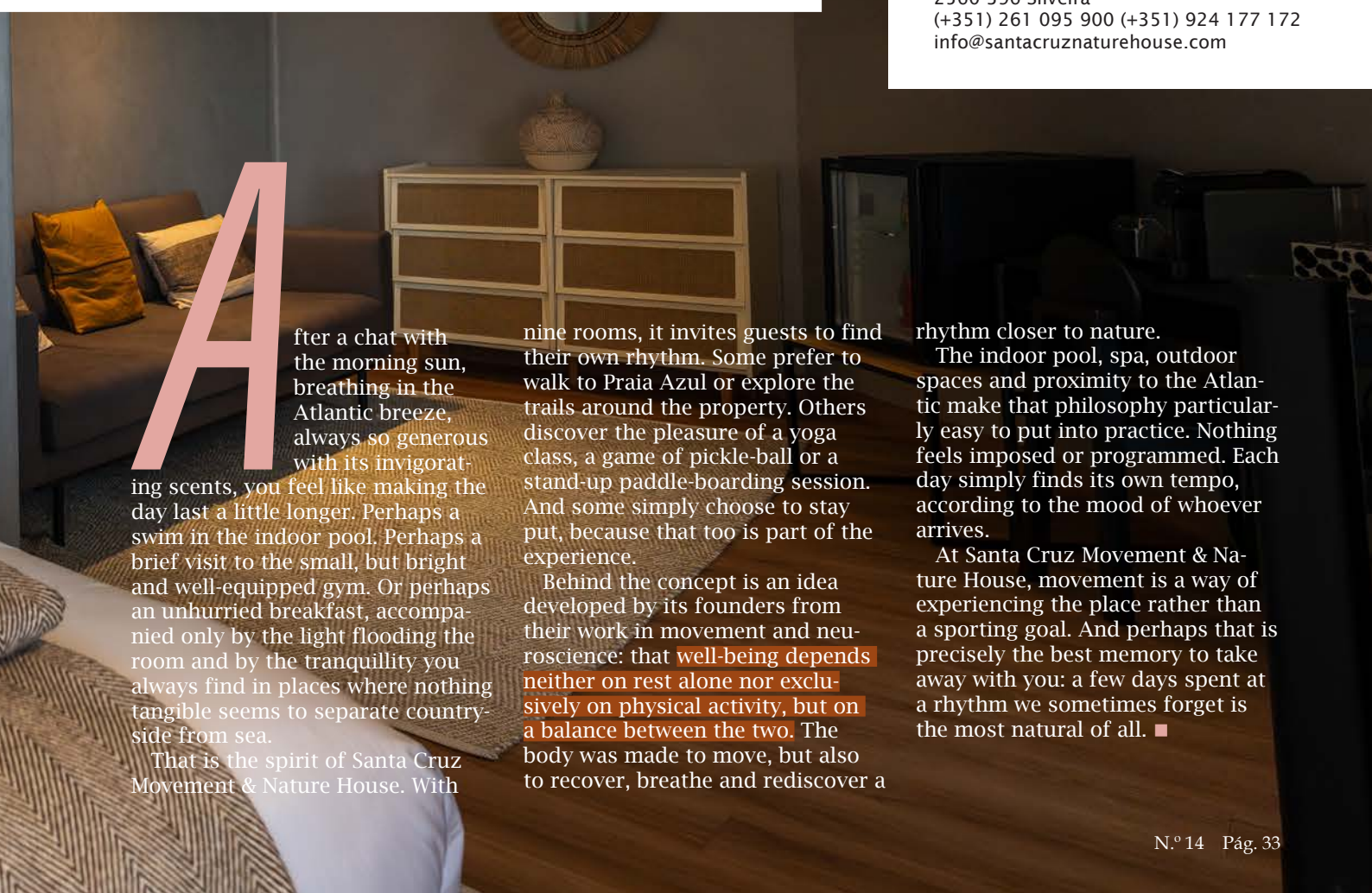
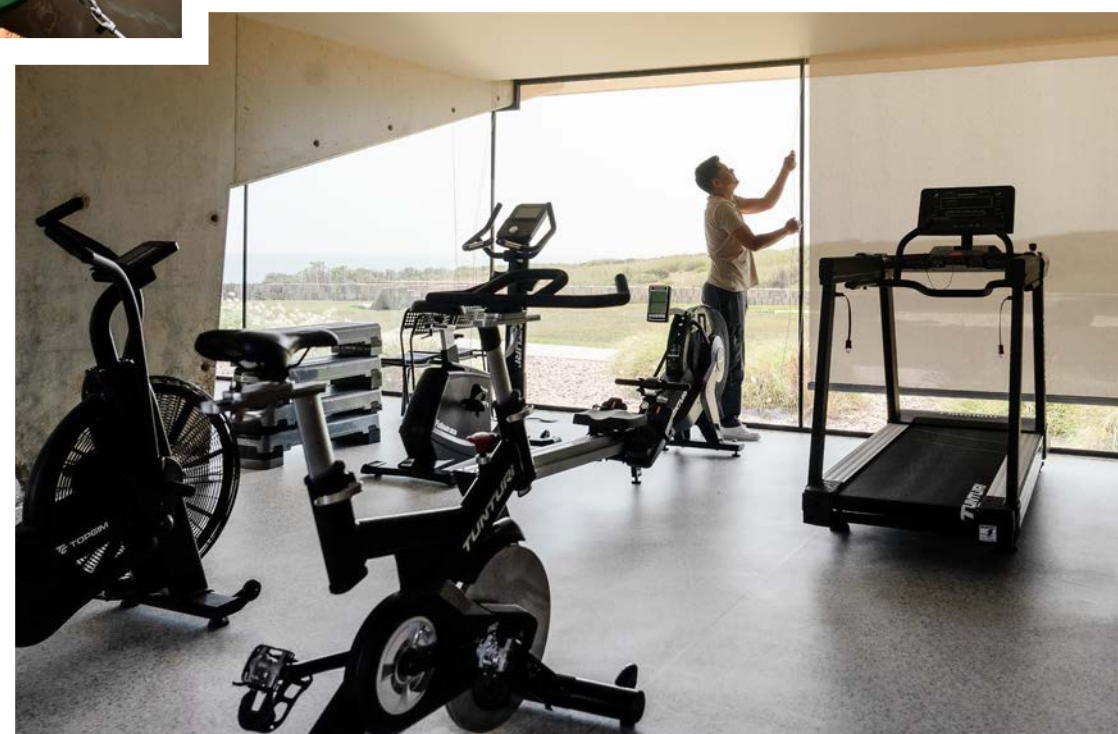
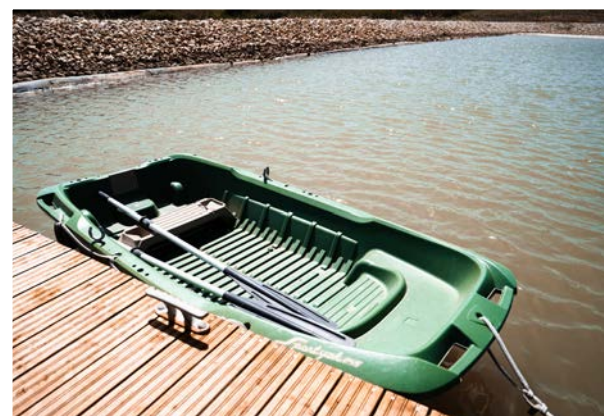
natureza. A piscina interior, o spa, os espaços exteriores e a proximidade do Atlântico tornam essa filosofia particularmente fácil de pôr em prática. Nada parece imposto ou programado. Cada dia acaba por encontrar o seu próprio compasso, ao sabor da disposição de quem ali chega.

No Santa Cruz Movement & Nature House, o movimento é uma forma de viver o lugar, mais do que um objectivo desportivo. E talvez seja precisamente essa a melhor recordação que se leva na bagagem: a de alguns dias passados num ritmo que, por vezes, esquecemos ser o mais natural de todos. ■

“O ALOJAMENTO CONVIDA CADA VISITANTE A ENCONTRAR O SEU PRÓPRIO RITMO

“[THE HOUSE] INVITES GUESTS TO FIND THEIR OWN RHYTHM





Contactos *Contacts*
Estrada da Praia Azul nº14,
2560-396 Silveira
(+351) 261 095 900 (+351) 924 177 172
info@santacruznaturehouse.com

After a chat with the morning sun, breathing in the Atlantic breeze, always so generous with its invigorating scents, you feel like making the day last a little longer. Perhaps a swim in the indoor pool. Perhaps a brief visit to the small, but bright and well-equipped gym. Or perhaps an unhurried breakfast, accompanied only by the light flooding the room and by the tranquillity you always find in places where nothing tangible seems to separate countryside from sea.

That is the spirit of Santa Cruz Movement & Nature House. With

nine rooms, it invites guests to find their own rhythm. Some prefer to walk to Praia Azul or explore the trails around the property. Others discover the pleasure of a yoga class, a game of pickle-ball or a stand-up paddle-boarding session. And some simply choose to stay put, because that too is part of the experience.

Behind the concept is an idea developed by its founders from their work in movement and neuroscience: that **well-being depends neither on rest alone nor exclusively on physical activity, but on a balance between the two.** The body was made to move, but also to recover, breathe and rediscover a

rhythm closer to nature.

The indoor pool, spa, outdoor spaces and proximity to the Atlantic make that philosophy particularly easy to put into practice. Nothing feels imposed or programmed. Each day simply finds its own tempo, according to the mood of whoever arrives.

At Santa Cruz Movement & Nature House, movement is a way of experiencing the place rather than a sporting goal. And perhaps that is precisely the best memory to take away with you: a few days spent at a rhythm we sometimes forget is the most natural of all. ■

O que é um museu da música?

What is a music museum?

Seria fácil responder que é um lugar onde se expõem instrumentos antigos e objetos raros. Durante décadas, foi precisamente essa a lógica seguida por muitos museus dedicados à música: reunir violinos com violinos, flautas com flautas, teclados com teclados, organizando-os segundo a forma como produzem o som. Uma classificação útil para musicólogos, mas que pouco diz ao visitante sobre aquilo que verdadeiramente importa: porque fazemos música? É precisamente essa pergunta que orienta o novo percurso expositivo instalado no Real Edifício de Mafra.

A mudança do Museu Nacional da Música para Mafra não representou apenas uma alteração de morada, mas também a oportunidade de reinventar o próprio museu.

Durante mais de trinta anos, a coleção permaneceu instalada provisoriamente no Alto dos Moinhos. Antes disso sucederam-se projetos que nunca chegaram a concretizar-se, com destinos apontados para Évora, Porto ou diferentes locais de Lisboa. A transferência para Mafra permitiu finalmente resolver uma longa situação de precariedade, ao mesmo tempo que devolveu vida a espaços do Real Edifício que há muito aguardavam uma nova utilização.

Mas restaurar o edifício era apenas metade do desafio. Foi igualmente necessário restaurar a própria coleção. Cerca de quinhentas peças passaram por intervenções de conservação antes de serem expostas. Algumas revelaram surpre-

sas inesperadas. Um piano durante décadas considerado preto revelou, depois da remoção das sucessivas camadas envelhecidas de goma-laca, uma inesperada tonalidade verde. Pequenas descobertas como esta lembram que um museu não conserva apenas objetos; conserva também histórias que permanecem escondidas até que alguém as volte a revelar.

Essa ideia de descoberta acompanha todo o percurso. Em vez de conduzir o visitante através de uma história cronológica dos instrumentos musicais, o museu prefere organizar-se em torno de grandes perguntas. A primeira delas é inevitável: o que é, afinal, a música?

Numa das vitrinas encontram-se objetos que dificilmente esperaríamos encontrar num museu da música: um apito de árbitro, uma buzina de automóvel, um copo de cristal, uma campainha, um serrote, uma trompa de caça. Nenhum deles parece pertencer naturalmente a este universo. No entanto, todos podem produzir som e todos podem, em determinadas circunstâncias, tornar-se instrumentos musicais.

A provocação é deliberada. A música não reside necessariamente no objeto, mas na relação que estabelecemos com ele. O visitante é convidado a abandonar a ideia de que existe uma fronteira rígida entre som e música. O que transforma um fenómeno sonoro em música pode depender tanto da escuta como daquilo que produz o som.

É uma mudança subtil de perspetiva, mas decisiva. **O protagonista deixa de ser o instrumento para passar a ser o ato de ouvir.**

Essa ideia encontra a sua expressão máxima numa das salas mais inesperadas do museu. É, paradoxalmente, uma sala onde quase não existem instrumentos. Em seu lugar encontramos um sistema imersivo de som composto por vinte e quatro colunas, plataformas vibratórias, projeções e uma instalação interativa que permite literalmente manipular o espaço sonoro. O visitante deixa de contemplar objetos para experimentar o próprio fenómeno da audição.

Também aqui o museu evita respostas fechadas. Algumas pessoas atravessam a sala em poucos minutos. Outras permanecem sentadas, simplesmente a ouvir. O espaço foi pensado precisamente para permitir essas diferentes formas de apropriação.

A partir desse momento, o percurso deixa de perguntar o que é a música para passar a perguntar porque fazemos música.

As respostas distribuem-se por sucessivos núcleos temáticos. Há uma sala dedicada ao saber popular, onde instrumentos oriundos da Madeira, da Croácia, da Catalunha, da Áustria, de Moçambique ou da China convivem lado a lado. A proximidade não resulta da geografia nem da época em que foram construídos. Resulta da função que desempenham. Todos participam em festas, celebrações, romarias ou encontros comunitários. O que os aproxima não é a sua origem, mas o modo como acompanham momentos fundamentais da vida coletiva.

Noutra sala, dedicada ao transcendente, a música surge ligada às crenças, aos rituais e às narrativas

(Continua na p. 38)

É ESSA A PERGUNTA QUE ORIENTA O NOVO PERCURSO EXPOSITIVO INSTALADO NO REAL EDIFÍCIO DE MAFRA

THAT IS THE QUESTION THAT GUIDES THE NEW EXHIBITION JOURNEY AT THE ROYAL BUILDING OF MAFRA

MUSEU
NACIONAL
DA MÚSICA

A n easy answer would be that it is a place where old instruments and rare objects are displayed. For decades, that was precisely the approach adopted by many museums devoted to music: violins with violins, flutes with flutes, keyboards with keyboards, organised according to the way they produce sound. A useful classification for musicologists, perhaps, but one that tells visitors little about what really matters: why do we make music? That is the question that guides the new exhibition journey at the Royal Building of Mafra.

The move of the National Music Museum to Mafra was more than a change of address. It was an opportunity to reinvent the museum itself.

For more than thirty years, the collection remained in temporary premises at Alto dos Moinhos. Before that came a succession of projects that never materialised, with Évora, Oporto and various locations in Lisbon all considered as possible destinations. The move to Mafra finally brought a long period of uncertainty to an end, while breathing new life into spaces within the Royal Building that had long awaited a new purpose.

But restoring the building was only half the challenge. The collection itself also needed restoration. Around five hundred pieces underwent conservation work before going on display. Some yielded unexpected surprises. A piano believed for decades to be black revealed an unexpected shade of green once successive layers of aged shellac had been removed. Small discoveries such as this remind us that museums preserve more than objects; they also preserve stories

that remain hidden until someone brings them back to light.

That sense of discovery accompanies us throughout the exhibition. Rather than taking visitors through a chronological history of musical instruments, the museum chooses to organise itself around larger questions. The first is inevitable: what, after all, is music?

One display case contains objects we would hardly expect to find in a music museum: a referee's whistle, a car horn, a crystal glass, a bell, a saw, a hunting horn. None seems naturally to belong in this world. Yet all can produce sound and all, under certain circumstances, can become musical instruments.

The provocation is deliberate. Music does not necessarily reside in

ing twenty-four speakers, vibrating platforms, projections and an interactive installation that allows visitors literally to manipulate the soundscape. Rather than contemplating objects, they experience the phenomenon of hearing itself.

Here too, the museum avoids closed answers. Some people cross the room in a few minutes. Others remain seated, simply listening. The space was designed precisely to allow for these different ways of experiencing it.

From this point onwards, the exhibition stops asking what music is and begins to ask why we make it.

The answers unfold through a succession of thematic sections. One room is devoted to folk traditions, where instruments from Madeira, Croatia, Catalonia, Austria, Mozambique and China stand side by side. Their proximity has nothing to do with geography or the period in which they were made. It comes from the role they play. All are part of festivals, celebrations, pilgrimages or community gatherings. What brings them together is not their origin, but the way they accompany fundamental moments of collective life.

In another room, devoted to the transcendent, music appears in connection with beliefs, rituals

and mythical narratives. Instruments associated with legends share the space with objects used in

the religious practices of different traditions. An old square piano conceals beneath its soundboard a small devotional engraving placed there by the maker himself — invisible to anyone playing the instrument, yet revealing of the intimate relationship between craftsmanship and the spiritual dimension that so often accompanied it.

Perhaps one of the most curious episodes in the exhibition is devoted to the celebrated Florentine forger Leopoldo Franciolini.

Rather than conceal the deception, the museum turns it into an opportunity to explain how authenticity is constructed. Franciolini



O compositor e musicólogo Edward Ayres de Abreu, diretor do Museu Nacional da Música, guiou-nos pelo surpreendente percurso expositivo.

The composer and musicologist Edward Ayres de Abreu, director of the National Museum of Music, guided us through the remarkable exhibition.

the object, but in the relationship we establish with it. Visitors are invited to abandon the idea that there is a rigid boundary between sound and music. What turns a sonic phenomenon into music may depend as much on the act of listening as on whatever produces the sound.

It is a subtle shift in perspective, but a decisive one. The instrument ceases to be the protagonist and listening takes its place.

That idea reaches its fullest expression in one of the museum's most unexpected rooms. Paradoxically, it contains almost no instruments. Instead, there is an immersive sound system compris-



O museu utiliza instrumentos genuínos, mas também apócrifos, para explicar como se constrói a autenticidade.

The museum uses both genuine and apocryphal instruments to explain how authenticity is constructed.

made imaginary instruments, frequently using genuinely old components. In one of the examples on display, recent conservation work revealed that some of the pieces used by the forger were actually older than he himself had realised. The fraud, as it turns out, contains an unexpected fragment of truth.

Few museums could resist the temptation to present this story merely as a curiosity. Here, it serves to show how objects acquire complex biographies, built up through successive layers of use, transformation and interpretation.

One idea recurs throughout the exhibition. The instruments are not presented as isolated masterpieces, but as witnesses to human activities: celebrating, learning, praying, exercising power, constructing identity, building community. Each room explores one of these dimensions, refusing to separate objects from different cultures or periods whenever they have played similar roles in people's lives.

For the same reason, technology is more than simply an aid to the visit. A headphone system accompanies visitors through one of the galleries, automatically activating the sounds of the instruments before them. Suddenly, the display cases are no longer silent. The museum restores what is normally lost when an instrument moves from the stage into a museum: its voice.

By the end of the visit, we realise that the true protagonists were never the objects, but the people. The people who made the instruments, those who played them, those who collected and restored them — even those who forged them.

And finally, the people who enter the museum today and are invited not merely to observe a collection, but to participate in it — whether by suggesting music for a collective playlist or by discovering, at their own pace, new ways of listening.

The National Music Museum does not merely ask us to look at its instruments: above all, it invites us to listen to the questions they continue to ask. ■

míticas. Instrumentos associados a lendas convivem com objetos utilizados em práticas religiosas de diferentes tradições. Um antigo piano de mesa conserva, escondida sob o tampo harmónico, uma pequena gravura devocional colocada pelo próprio construtor — um gesto invisível para quem toca o instrumento, mas revelador da íntima relação entre o trabalho artesanal e a dimensão espiritual que tantas vezes o acompanhava.

Talvez um dos episódios mais curiosos do percurso seja dedicado ao célebre falsário florentino Leopoldo Franciolini.

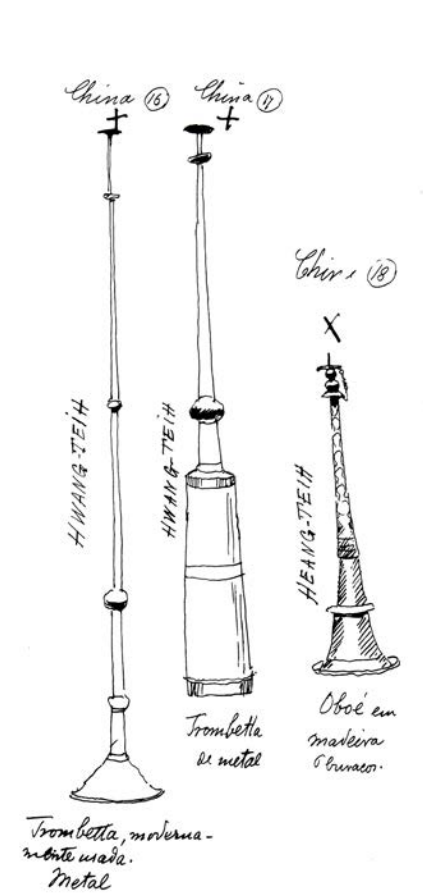
Em vez de esconder o engano, o museu transforma-o numa oportunidade para explicar como se constrói a autenticidade. Franciolini fabricava instrumentos apócrifos recorrendo frequentemente a elementos verdadeiramente antigos. Num dos casos expostos, uma recente intervenção revelou que algumas peças utilizadas pelo falsário eram, afinal, ainda mais antigas do que ele próprio imaginara. A fraude acaba, assim, por conter uma inesperada parcela de verdade.

Poucos museus teriam resistido à tentação de apresentar esta história apenas como curiosidade. Aqui, ela serve para mostrar como os objetos transportam biografias complexas, feitas de sucessivas camadas de utilização, transformação e interpretação.

Ao longo do percurso regressa constantemente uma mesma ideia. Os instrumentos não são apresentados como obras-primas isoladas, mas antes são apresentados como testemunhos de atividades humanas: celebrar, aprender, rezar, exercer poder, construir identidade, fazer comunidade. Cada sala procura mostrar uma dessas dimensões, recusando separar objetos que pertencem a culturas ou épocas diferentes sempre que desempenham papéis semelhantes na vida das pessoas.

Também por isso a tecnologia não surge como simples apoio à visita. Um sistema de auscultadores acompanha o visitante por uma das salas, ativando automaticamente os sons dos instrumentos que tem diante de si. De repente, as vitrinas deixam de ser silenciosas. O museu recupera aquilo que normalmente se perde quando um instrumento passa do palco para a exposição: a sua voz.

No final da visita percebe-se que ali os verdadeiros protagonistas não foram nunca os objetos, mas



O Museu Nacional da Música possui a coleção de instrumentos de Alfredo Keil (1850-1907), assim como documentação sobre aquisições, incluindo desenhos utilizados na correspondência com os seus contactos no estrangeiro.

The National Museum of Music houses the collection of instruments belonging to Alfredo Keil (1850-1907), as well as documentation relating to acquisitions, including drawings used in his correspondence with his contacts abroad.

as pessoas. As pessoas que construíram instrumentos, as que os tocaram, as que os colecionaram, as que os restauraram — até mesmo as que os falsificaram.

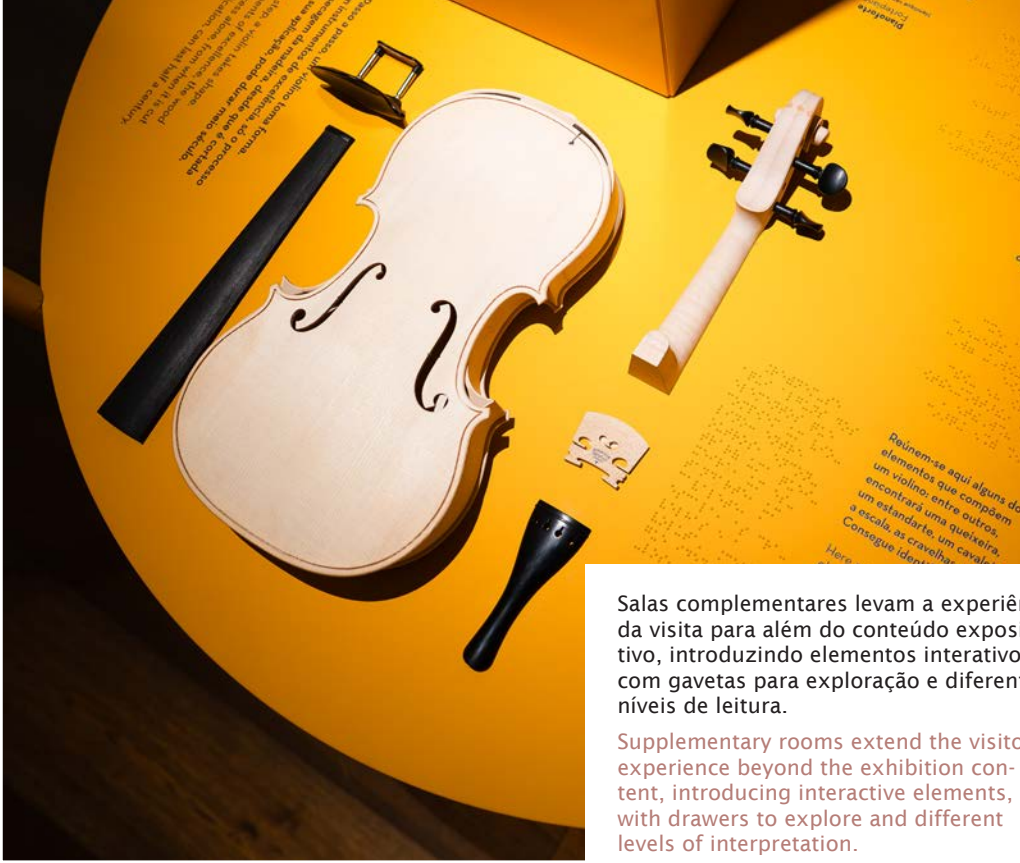
E, finalmente, aquelas que hoje entram no museu e são convidadas não apenas a observar uma coleção, mas a participar nela — seja sugerindo músicas para uma playlist coletiva, seja descobrindo, ao seu próprio ritmo, novas formas de ouvir.

O Museu Nacional da Música não pede apenas que olhemos para os instrumentos: convida-nos, antes de tudo, a escutar as perguntas que eles continuam a fazer. ■



O núcleo **Festejar** reúne instrumentos e artefactos associados, em muitas culturas do mundo, aos momentos de celebração.

The **Festejar** (Celebrate) section brings together instruments and artefacts associated, in many cultures around the world, with moments of celebration.



Salas complementares levam a experiência da visita para além do conteúdo expositivo, introduzindo elementos interativos, com gavetas para exploração e diferentes níveis de leitura.

Supplementary rooms extend the visitor experience beyond the exhibition content, introducing interactive elements, with drawers to explore and different levels of interpretation.

A sala **Invenção do Futuro** permite a realização de concertos mais intimistas e familiares, tanto para crianças como para adultos.

The **Invenção do Futuro** (Invention of the Future) hall is ideal for hosting more intimate, family-friendly concerts, for both children and adults.



Contactos *Contacts*
Terreiro D. João V
2640-492 Mafra
(+351) 913 491 610
geral@museunacionaldamusica.pt

Cofre de Santa Aurélia

Saint Aurélia's alms box

Perto de um dos altares laterais da Igreja de Nossa Senhora da Vida, o cofre de Santa Aurélia passa facilmente despercebido. Não porque esteja escondido — pelo contrário, já que continua a cumprir a função para que ali foi colocado, recebendo os donativos dos visitantes —, mas porque a sua discrição pouco deixa adivinhar a importância da história a que permanece ligado.

Um olhar mais atento basta, porém, para perceber que não se trata de uma simples caixa de esmolas. A madeira escurecida pelo tempo, reforçada por sólidas ferragens, revela um objeto concebido para resistir ao uso e à passagem dos séculos. É um testemunho do antigo culto local de Santa Aurélia, cuja memória continua intimamente ligada a esta igreja.

A presença das relíquias da santa fez da então Igreja Matriz um importante centro de devoção durante largas gerações. Fiéis vindos de perto e de longe ali encontravam um lugar de oração e, naturalmente, uma forma de deixar o seu contributo para a manutenção desse culto. Este cofre cumpria precisamente essa função, preservando um gesto simples que fazia parte da visita à igreja.

Hoje, a sua missão é exatamente a mesma. As moedas que continua a receber já não têm o significado de outros tempos, mas mantêm viva uma tradição que atravessou séculos quase sem dar por isso. É essa continuidade que torna o objeto particularmente interessante. Enquanto tantas peças históricas sobreviveram apenas como testemunhos de um passado distante, este permanece integrado na vida quotidiana da igreja, sem vitrinas nem solenidades excessivas.

Talvez seja precisamente essa discrição que explique porque tantos visitantes passam por ele sem lhe prestar grande atenção. E, no entanto, basta parar um instante para perceber que, por detrás da robustez da madeira e do ferro, se esconde um pequeno fragmento da história de Sobral de Monte Agraço — uma história feita menos de grandes acontecimentos do que dos gestos repetidos de sucessivas gerações de quem ali entrou, rezou e deixou a sua oferta. ■

Near one of the side altars in the Church of Nossa Senhora da Vida (Our Lady of Life), Saint Aurélia's alms box is easily overlooked. Not because it is hidden — quite the opposite, since it continues to serve the purpose for which it was placed there, receiving visitors' donations — but because its unassuming appearance gives little indication of the importance of the history to which it remains connected.

A closer look, however, is enough to reveal that this is no ordinary alms box. The wood, darkened by time and reinforced with sturdy ironwork, reveals an object built to withstand both use and the passing centuries. It bears witness to the former local cult of Saint Aurélia, whose memory remains intimately linked to this church.

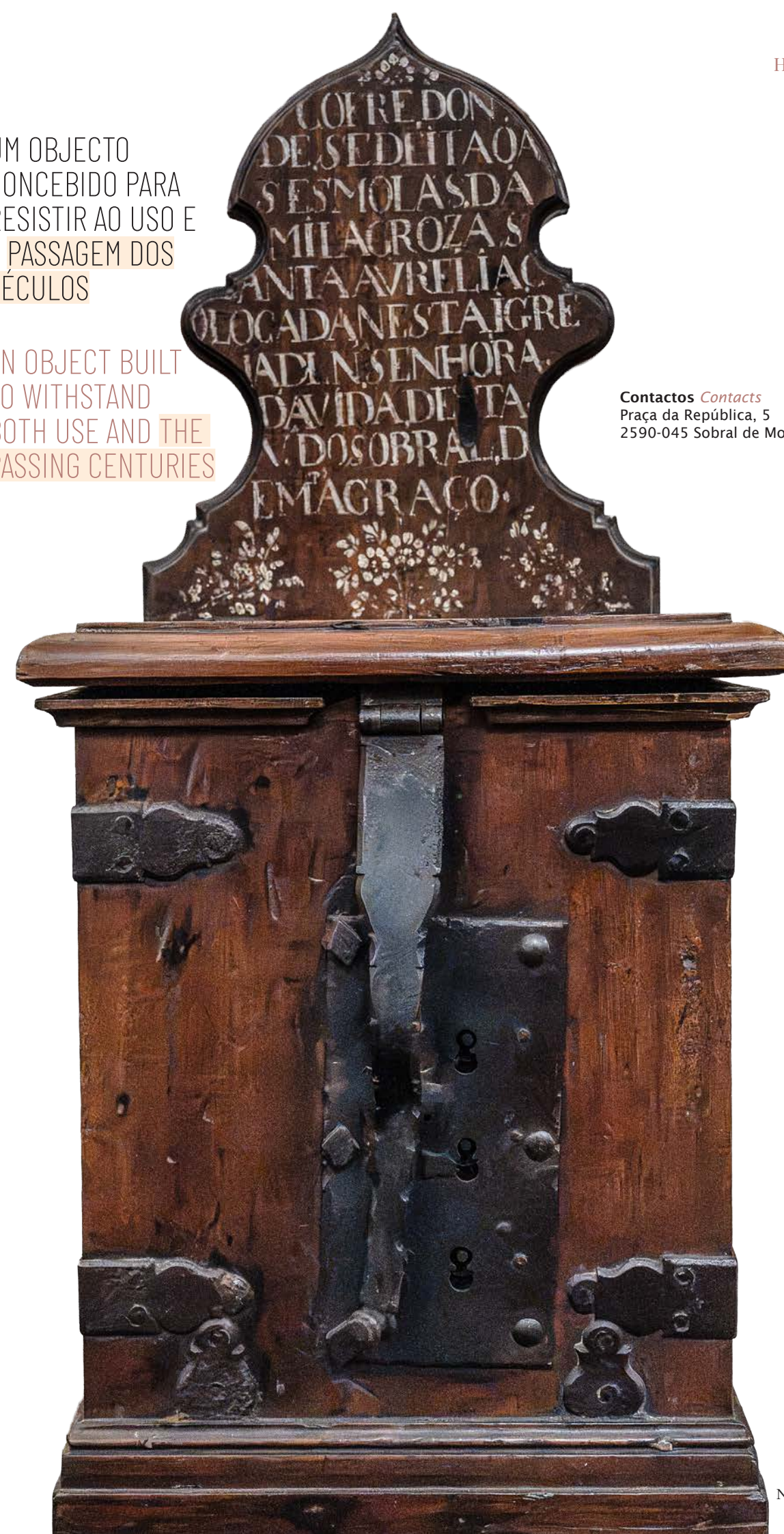
The presence of the saint's relics made what was then the parish church an important centre of devotion for many generations. Worshippers from near and far found here a place to pray and, naturally, a way to contribute to maintaining the cult. This box served precisely that purpose, preserving a simple gesture that formed part of a visit to the church.

Today, its purpose is exactly the same. The coins it continues to receive may no longer carry the meaning they once did, but they keep alive a tradition that has crossed the centuries almost unnoticed. It is this continuity that makes the object particularly interesting. While so many historical objects have survived only as witnesses to a distant past, this one remains part of the church's everyday life, without display cases or undue ceremony.

Perhaps it is precisely this discretion that explains why so many visitors pass it without paying much attention. And yet, stopping for just a moment is enough to realise that behind the sturdy wood and iron lies a small fragment of the history of Sobral de Monte Agraço — a history shaped less by great events than by the repeated gestures of successive generations who entered this church, prayed and left their offering. ■

“UM OBJECTO CONCEBIDO PARA RESISTIR AO USO E À PASSAGEM DOS SÉCULOS

“AN OBJECT BUILT TO WITHSTAND BOTH USE AND THE PASSING CENTURIES



Contactos *Contacts*
Praça da República, 5
2590-045 Sobral de Monte Agraço

Quinta de São Sebastião

“UM LUGAR ONDE
A VINHA CONTINUA
A MARCAR O RITMO
DAS ESTAÇÕES

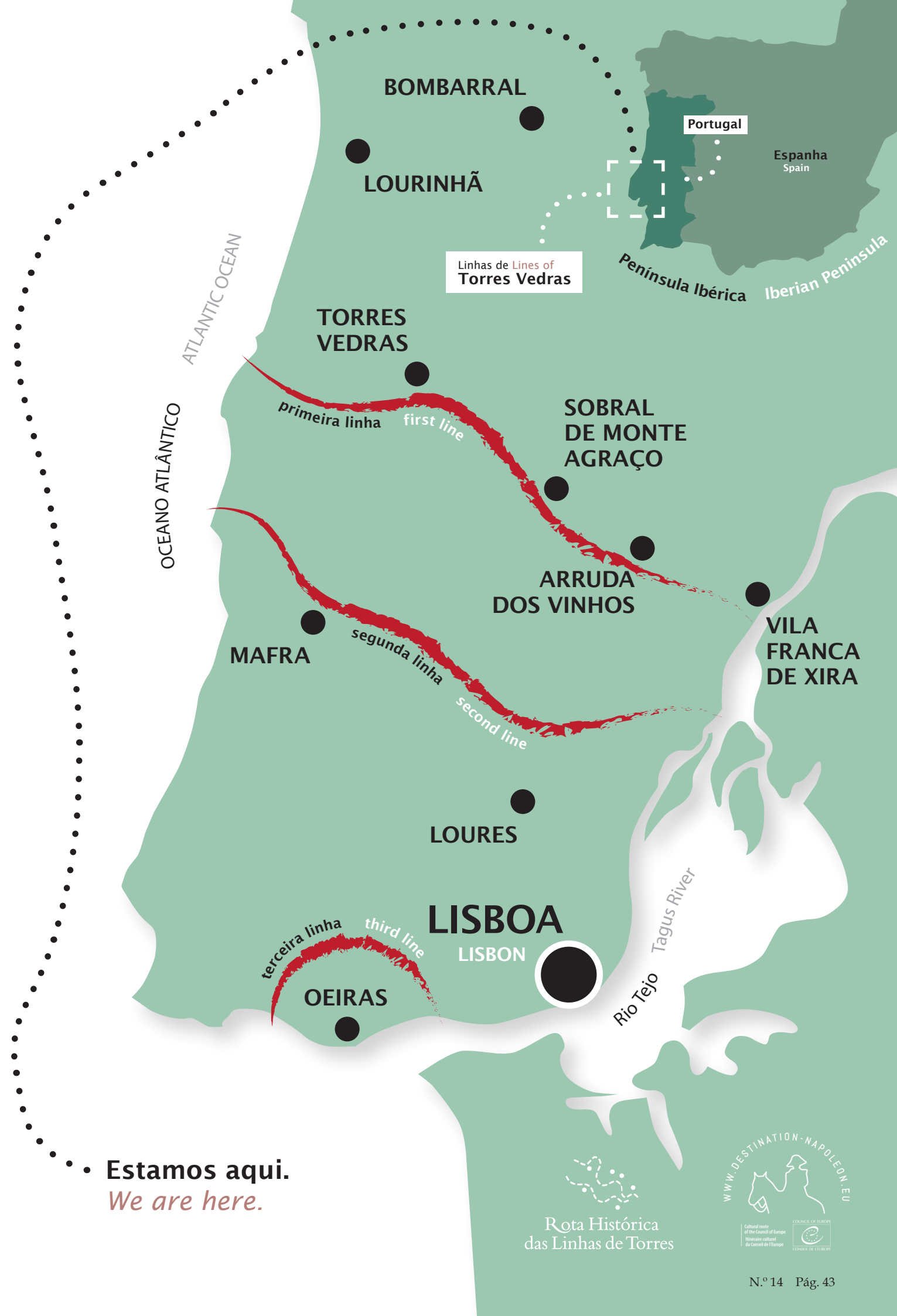
“A PLACE WHERE THE
VINEYARD CONTINUES TO
SET THE RHYTHM OF THE
SEASONS



Contactos *Contacts*
Quinta:
Estrada de S. Sebastião, 9
2630-288 Arruda dos Vinhos
Loja, Escritório e Adega:
Shop, Office, and Wine Cellar:
Estrada da Giesteira, 1
2630-241 Arruda dos Vinhos
(+351) 263 978 549
geral@quintassebastiao.com

Com origens que remontam ao século XVIII, a Quinta de São Sebastião faz da tradição vitivinícola de Arruda dos Vinhos o ponto de partida para um projeto voltado para o futuro. Rodeada por vinhas e beneficiando da proximidade do Atlântico, conjuga a herança da propriedade histórica com uma enologia contemporânea que tem levado os seus vinhos aos mercados internacionais. A antiga ermida dedicada a São Sebastião, que deu nome à quinta, recorda uma devoção profundamente enraizada na história local e ajuda a compreender a identidade de um lugar onde a vinha continua a marcar o ritmo das estações. ■

With origins dating back to the 18th century, Quinta de São Sebastião takes the wine-making tradition of Arruda dos Vinhos as the starting point for a forward-looking project. Surrounded by vineyards and benefiting from its proximity to the Atlantic, it combines the heritage of this historic estate with a contemporary approach to wine-making that has taken its wines to international markets. The old chapel dedicated to Saint Sebastian, which gave the estate its name, is a reminder of a devotion deeply rooted in local history and helps to explain the identity of a place where the vineyard continues to set the rhythm of the seasons. ■



• **Estamos aqui.**
We are here.

Rota Histórica
das Linhas de Torres





invademag.pt

Museu Nacional
da Música, Mafra
National Museum
of Music, Mafra